



**FACULDADE
ALFA UNIPAC**

**FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
ARQUITETURA E URBANISMO**

WARLEY PEREIRA COIMBRA

**PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO DO
CENTRO CULTURAL IZABEL MENDES DA CUNHA**

**TEÓFILO OTONI
2020**

WARLEY PEREIRA COIMBRA

**PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO DO
CENTRO CULTURAL IZABEL MENDES DA CUNHA**

Monografia apresentada à Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo
Otoni, como requisito parcial para
obtenção do título de Arquiteto e
Urbanista.

Orientadora: Luísa Cangussu
Fagundes Salomão

**TEÓFILO OTONI
2020**

Aprovada em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Luísa Cangussu Fagundes salomão
Faculdade Alfa Unipac – Teófilo Otoni

Rone Souza Rigaud
Faculdade Alfa Unipac – Teófilo Otoni

Naiene Cardoso Costa
Faculdade Alfa Unipac – Teófilo Otoni

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais, principalmente a minha mãe, Dona Marilene Nunes Pereira, manicure, mulher incrível que soou sangue para que hoje eu possa estar concluindo minha faculdade, incentivou, correu atrás, me ajudou financeiramente sempre que precisei, para que pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, e seguir sempre adiante.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Luisa Cangussu Fagundes Salomão, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos demais familiares envolvidos.

Aos amigos que sempre estiveram comigo no meu processo de formação.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A proposta elaborada para o trabalho de conclusão de curso trata-se de um Museu disposto no município de Ponto Dos Volantes - MG. O edifício será criado para mostra das peças de barro e demais artesanatos de moradores do município e região. Visa-se com a criação deste museu a divulgação em massa do artesanato de Ponto Dos Volantes e do Vale do Jequitinhonha para as diferentes partes do Brasil e do mundo, sanando a falta de espaços de lazer na cidade e, de um local próprio para mostra destas peças. Tendo como foco principal o artesanato de barro o museu carregaria com si o nome de Museu Izabel Mendes Da Cunha, maior artesã do nosso município, sendo mundialmente conhecida pelas suas famosas bonecas de barro. Seu artesanato rendeu a ela vários prêmios, entre eles a medalha da inconfidência mineira, e o prêmio UNESCO para mulheres empreendedoras da América Latina. O museu se localizará as margens da Rodovia Santa Dumont (BR-116), hoje a via rodoviária mais importante e movimentada do país, agregando visualizações de pessoas que passam pela rodovia, assim como a facilidade de se chegar ao local, tanto a moradores locais quanto a turista em busca do museu. A falta de reconhecimento ao artesanato local e a falta de espaço apropriado para a mostra destas peças são os principais motivos para a proposta de um museu na região, que é historicamente esquecida pelas gestões estadual e federal desde a época do Brasil colônia.

Palavras-chave: Centro cultural, Artesanato, Projeto de arquitetura, Desenvolvimento Econômico e Cultural.

ABSTRACT

The proposal elaborated for the conclusion of the course is a Museum located in the municipality of Ponto Dos Volantes - MG. The building will be created to showcase clay pieces and other handicrafts from residents of the municipality and region. The creation of this museum aims at the mass dissemination of the crafts of Ponto Dos Volantes and the Jequitinhonha Valley to the different parts of Brazil and the world, remedying the lack of leisure spaces in the city and of a proper place for exhibitions. of these pieces. With the main focus on clay handicrafts, the museum would carry with it the name Izabel Mendes Da Cunha Museum, the greatest artisan in our municipality, being known worldwide for its famous clay dolls. Her handicrafts have earned her several awards, including the medal of Minas Gerais disagreement, and the UNESCO award for women entrepreneurs in Latin America. The museum would be located on the banks of the Santos Dumont highway (BR-116), today the most important and busiest road in the country, adding views of people passing through the highway, as well as the ease of reaching the place, both for local residents as for tourists looking for the museum. The lack of recognition for local handicrafts and the lack of appropriate space for the exhibition of these pieces are the main reasons for the proposal of a museum in the region, which has been historically forgotten by state and federal administrations since the time of colonial Brazil.

Keywords: Cultural Center, Handicrafts, Architectural Design, Economic and Cultural Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO.....	11
3.1. CONCEITO DE CENTRO CULTURAL.....	11
3.1.1. O CENTRO CULTURAL COMO FATOR SOCIECONÔMICO.....	13
3.2. O VALE DO JEQUITINHONHA.....	14
3.2.1. PONTO DOS VOLANTES.....	17
3.2.2. ARTESANATO DE BARRO DO JEQUITINHONHA.....	22
3.2.3. IZABEL MENDES DA CUNHA.....	23
4. PRÉ-PROJETO.....	27
4.1. CARACTERÍSTICAS DO TERRENO.....	27
5. METAPROJETO.....	32
5.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	32
5.2. SETORIZAÇÃO.....	35
5.3. FLUXOGRAMA.....	36
6. ANTEPROJETO.....	38
6.1. CONCEITO E PARTIDO.....	38
6.2. CONDICIONANTE PROJETUAL.....	39
6.3. O PROJETO.....	40
6.3.1. MEMORIAL DESCRITIVO.....	41
6.3.2. MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	42
6.3.3. SITUAÇÃO.....	47
6.3.4. IMPLANTAÇÃO / DIAGRAMA DE COBERTURA.....	48
6.3.5. PLANTA BAIXA TÉRREA E, 1º PAVIMENTO.....	48
6.3.6. CORTES AA, BB E, CC.....	50
6.3.7. FACHADAS: FRONTAL (OESTE), LESTE, NORTE E, SUL.....	51
6.3.8. PERSPECTIVAS ELETRÔNICAS.....	53
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
8. REFERÊNCIAS.....	60

1. INTRODUÇÃO

O tema de pesquisa abordado denominado de “Projeto Arquitetônico do Centro Cultural Izabel Mendes da Cunha” vem em uma hora de reflexões e instabilidade para o município de Ponto Dos Volantes. Levando em consideração o latente desenvolvimento econômico da cidade e, a falta de valorização da cultura local, verifica-se a necessidade de espaços públicos que agregam valor ao local tanto quanto na região.

A escolha do tema se faz pela observação de que no município, mais especificamente no distrito de Santana Do Araçuaí, muitos artesãos discípulos da Mestra Izabel Mendes Da Cunha, não tem o devido reconhecimento da sua arte, por falta de divulgação e de locais próprios para a mostra de seus trabalhos. Dessa forma, a proposta é a criação de um museu na sede do município que é cortado pela Rodovia Santos Dumont (BR-116), tendo assim maior visualização por turistas que queiram apreciar e até mesmo comprar tais peças.

A problemática consiste no abandono dos poderes públicos, como a falta de incentivos ao artesanato, falta de espaços adequados a tais atividades, falta de espaços de lazer e, baixo poder de desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Pretende-se com o revelar novos eixos socioculturais na região do Vale Do Jequitinhonha, servir, assim, as mais variadas faixas etárias, proporcionando mais desenvolvimento na localidade, divulgação em massa da cultura do Vale, e um marco divisor na diminuição da segregação sócio-espacial.

No capítulo 2, a fim de conhecer melhor sobre a conceituação de CENTRO CULTURAL, foram levantados dados a partir de pesquisas sistemáticas em livros, e sites.

Em seguida, para melhor compreensão sobre o Pré-Projeto, no capítulo 3, discorre sobre as características do terreno, e Metaprojeto.

No capítulo 4 sobre o Anteprojeto, é desenvolvido o processo de criação e apresentação do projeto final do Centro Cultural.

Depois de desenvolvido e apresentado a banca avaliadora, para que se considerem suas observações, o Projeto será apresentado aos moradores locais, trazendo a eles uma nova visão da arte local que por sua vez se passa tão despercebida quando comparada a tamanha importância que a artesã Mestra Izabel Mendes da Cunha deixou em seu legado como moradora mais ilustre do nosso município.

2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Neste capítulo é apresentado o objetivo geral, objetivos específicos, uma síntese do processo de pesquisa e projeto, e as etapas seguidas mediante atendimento aos objetivos propostos.

Na (Tabela 1) é mostrado o objetivo geral, as pesquisas utilizadas para se chegar ao objetivo, os meios que são feitos tais pesquisas, e suas respectivas referências (fontes).

Tabela 1 – Quadro resumo dos procedimentos metodológicos

Objeto de estudo: Proposta De Projeto Arquitetônico Do Centro Cultural Izabel Mendes Da Cunha em Ponto Dos Volantes - MG				
Objetivo geral	Objetivos específicos	Procedimentos metodológicos	Técnicas utilizadas	Fontes
Projetar um centro cultural que sane os problemas da falta de locais próprios para a exposição do artesanato de barro e, estimular o turismo cultural na cidade.	Propiciar estética e permeabilidade de fluxos.	Estudo urbanístico e de condicionantes projetuais.	Consultar arquivos bibliográficos, e criação pessoal do autor.	Internet, Revistas e Livros especializados.
	Projetar um edifício com espaços flexíveis para exposições e, espaços de lazer para a população.	Elaboração de organograma, fluxograma, estudo de condicionantes projetuais do terreno.	Visitas <i>in loco</i> , consulta de bibliografia especializada e, métodos gráficos.	Internet, Revistas e Livros especializados.
	Promover o turismo local.	Divulgar o Centro Cultural na região e, o artesanato local.	Elaboração de conteúdos gráficos e, incentivos a cultura.	Internet, Revistas e Livros especializados.
	Atender os anseios da população quanto às atividades contempladas no programa arquitetônico do Centro Cultural.	Elaboração de estudos de referência.	Estudos de caso e, estudo exploratório.	Observações <i>in loco</i> , análise de condicionantes.

Fonte: Acervo do autor (2020)

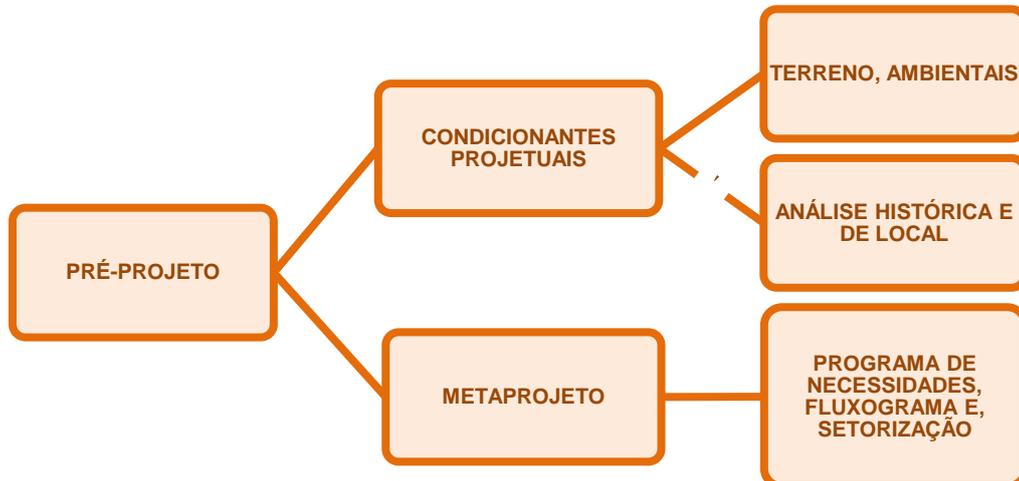
A etapa de pesquisa e embasamento teórico (Figura 1) se encontra no referencial teórico e empírico, e dá ao projetista informação necessária para elaboração do desenvolvimento da proposta arquitetônica. A partir disso se tem a etapa de Pré-Projeto (Figura 2).

Figura 1 – Síntese da etapa de pesquisa



Fonte: Acervo do autor (2020)

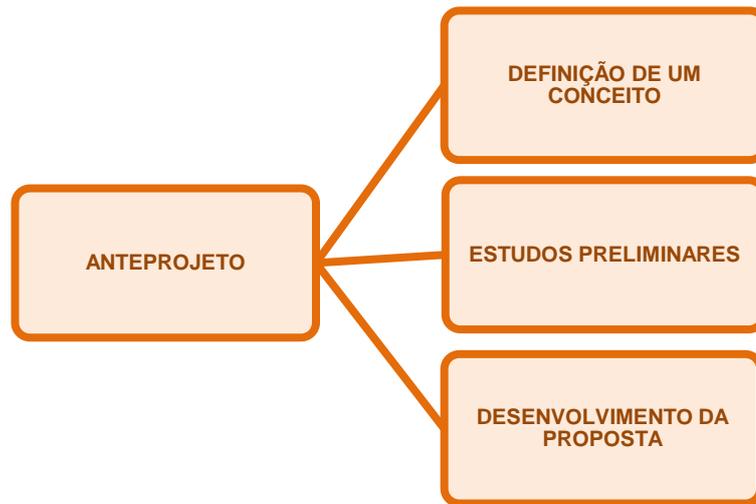
Figura 2 – Síntese da etapa de pré-projeto



Fonte: Acervo do autor (2020)

A partir dos estudos de pesquisa e pré-projeto criou-se uma base sólida para desenvolvimento da etapa de anteprojeto arquitetônico, com definição de conceito, estudos preliminares e a elaboração da proposta exemplificada na síntese (Figura 3).

Figura 3 – Síntese da etapa de desenvolvimento de projeto arquitetônico



Fonte: Acervo do autor (2020)

Determinado a priorização de Projeto de Arquitetura do curso de Arquitetura e Urbanismo, tendo como tema Centro Cultural, buscou-se uma base sólida que dê condições de fundamentar teórica e metodologicamente através de pesquisa sistemática em diversas fontes consultadas, correlacionadas as variadas vertentes do projeto e suas problemáticas, em questão o desenvolvimento econômico e cultural através do artesanato e da criação do Centro Cultural.

3. REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO

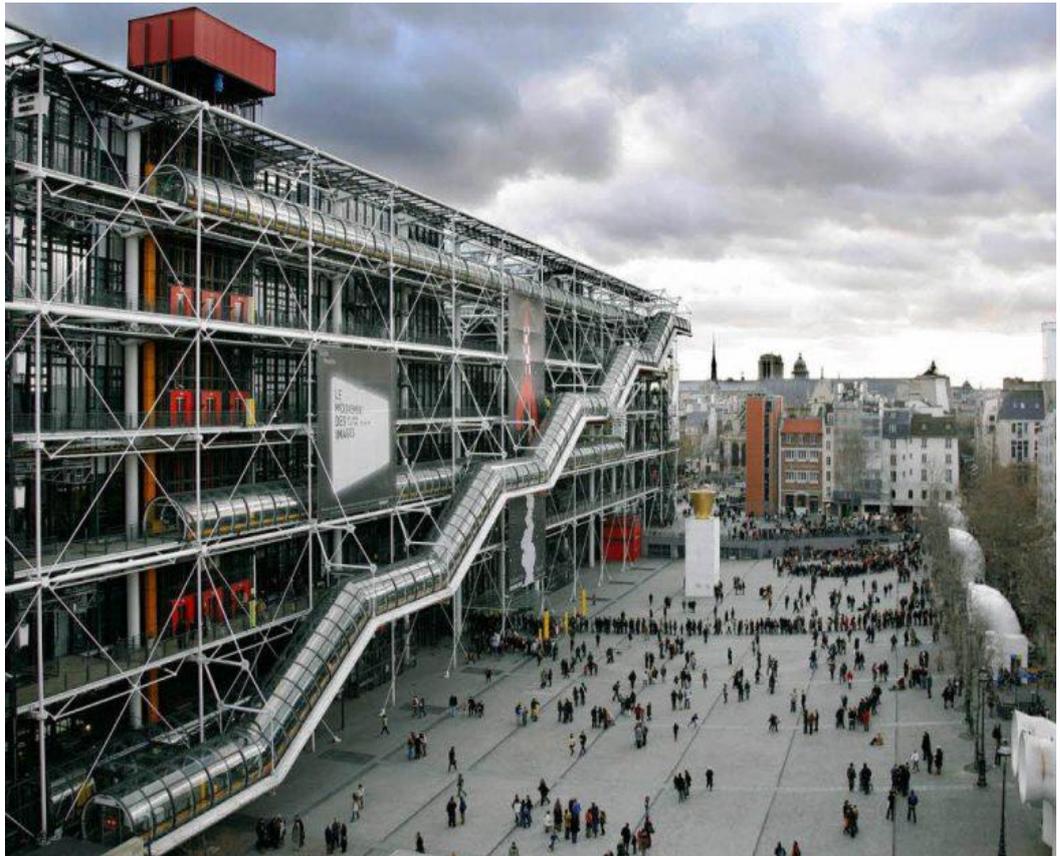
Neste capítulo são embasadas as pesquisas de referências para a criação da proposta de anteprojeto arquitetônico através de análises históricas, e conceituação do centro cultural, e seu papel na cultura e sociedade.

3.1. CONCEITO DE CENTRO CULTURAL

Por Pinto, Paulo, Silva (2012, p.95, apud PBH, 2011) Centros culturais destinam-se de espaços de fruição, e oficinas de criação, contribuindo de forma direta para a elaboração de indenidades culturais, e estes dispõem de variados segmentos, como apresentação cinematográfica, teatro, dança, pintura, entre

outros. Propiciando também troca de experiência entre as pessoas e as comunidades. Na (Figura 4) é apresentado o Centro Pompidou em Paris e o quanto que estes espaços geram movimento, e interação do público com o Centro Cultural.

Figura 4 - Centro Pompidou em Paris



Fonte: <https://www.vivadecora>

Estes espaços podem mudar totalmente a vivência de uma cidade, modificando a paisagem urbana, dando mais oportunidades para pessoas terem um local de lazer e convívio, somando ainda mais na busca de uma cidade e sociedade mais igualitária para todos.

Estes centros possuem várias vertentes, e cabe na percepção de projeto juntamente a necessidade da população local, definir as atrações que complementaríamos este espaço, como as opções citadas no primeiro parágrafo deste texto. Visando tais necessidades, criam-se espaços agradáveis e compactuados com a realidade local, expressando também a visão da região a pessoas que ainda não vivenciaram a realidade e cultura destes locais.

3.1.1. O CENTRO CULTURAL COMO FATOR SOCIECONÔMICO

Segundo Pinto, Paulo, Silva (2012, p.87, apud MELO e ALVES JÚNIOR, 2003, p.93) “O lazer não pode ser definido como algo inocente, ingênuo”, pois este se fez a partir de tensões e abusos das classes dominantes em privar o direito à livre escolha das demais classes da sociedade. A falta destes direitos levou a questionamentos e lutas em busca de melhor aproveitar o tempo livre para si, e não subordinada a vontade de outros.

A democracia nos dá o direito em buscar pelos nossos ideais, em cobrar de outro, em especial governantes, medidas que atribua mais conforto social, cultural e econômico. A falta de expressão individual ou de um grupo acaba que de certa forma indagando certos problemas que tanto assolam nossas classes sociais.

As principais características do patrimônio do país podem ser destacadas pela multiplicidade da cultura brasileira, o mesmo ocorre com seus recursos naturais, possibilitando a confecção de novos produtos, além do aumento de fluxo de turistas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

A falta de acessibilidade a todos, leva quem faz o turismo, em destaque o Turismo Cultural a certo tipo de “status” social (RABAHY, 2000).

Um dos fatores primordiais para o crescimento do Turismo Cultural é a elevação de escolaridade da população, proveniente do processo de globalização. O Turismo Cultural depende muito da memória e identidade de um local, para que haja seu desenvolvimento, prática essa, que vem crescendo através de exigências dos padrões do turismo (BATISTA, 2005).

A procura deste tipo de turismo se dá por pessoas que procuram outro tipo de atração, buscando o conhecimento do Patrimônio Cultural daquela localidade. Sendo o Turismo Local responsável por preservar a cultura e fazer desta um produto do turismo, se fundamentado na memória e construção da identidade de um povo (BATISTA, 2005).

Um Fenômeno que se insere no conceito de cultura é o turismo, pois

[...] é entendido como uma das grandes e mais significativas atividades econômicas de nosso tempo, envolvido através do conhecimento das realizações da humanidade, presentes na realidade sob várias formas, à vista disso, pode-se dizer que a história da humanidade é expressa pelo patrimônio cultural que nos foi legado e que refletem a personalidade histórico-artística de cada sociedade, constituindo sua própria identidade cultural. (MOREL, 1996, p.2).

As dinâmicas de recepção e a aculturação são vista por cientistas sociais como privilegiadas. Setores econômico, social, ambiental, político e cultural, formam as consideradas atividades turísticas (FREIRE-MEDEIROS, 2006).

Sendo assim o turismo de massas é ausente de um capital simbólico proveniente de noções de autenticidade e interação no âmbito das práticas turísticas alternativas (CARNEIRO e FREIRE-MEDEIROS, 2004).

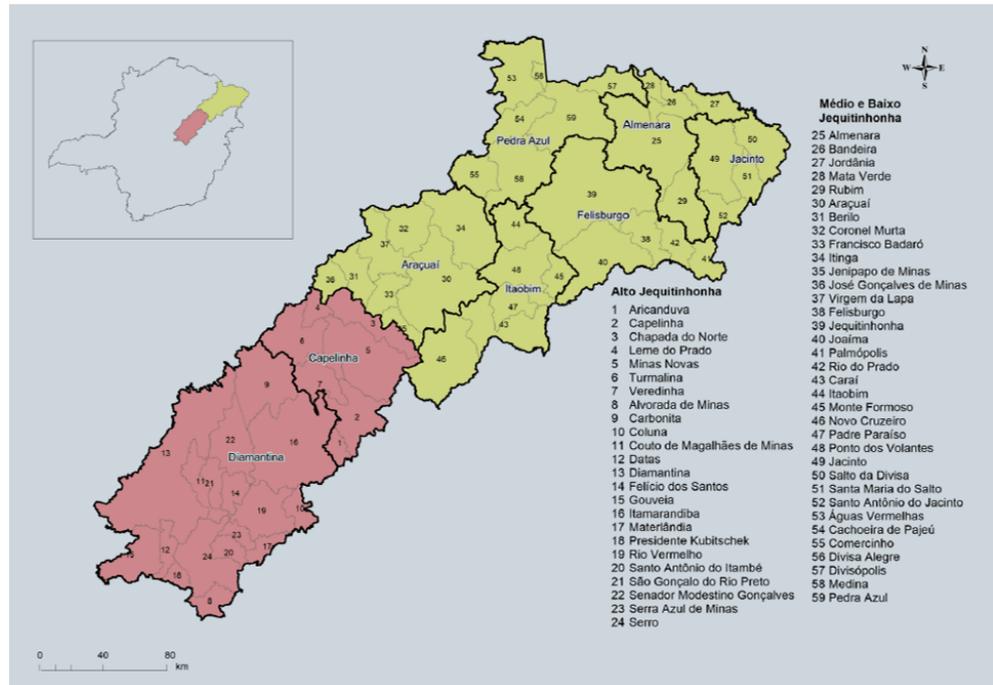
3.2. O VALE DO JEQUITINHONHA

O Vale do Jequitinhonha é historicamente a região mais pobre do estado de Minas Gerais (UFMG, c2018), sendo também uma das regiões mais pobres do mundo. Na contramão desta visão o Vale conta com um povo simples, acolhedor e batalhador, que finca suas raízes driblando as dificuldades do dia a dia. Com a difusão da tecnologia em muito se evoluiu, mas ainda esbarra-se com o desenvolvimento tardio da região mediante abandono dos governos.

O vale situa-se na parcela nordeste do Estado e conta com 55 municípios em Minas Gerais e uma população aproximada a 950 mil habitantes, sendo subdividida em três regiões: Alto Jequitinhonha, Médio Jequitinhonha e, Baixo Jequitinhonha (SIMEONE, c2018).

A figura 5 mostra a divisão geográfica dos municípios do Vale do Jequitinhonha, limitada desde a região metropolitana de Belo Horizonte até a parcela sul e sudoeste da Bahia, formando assim a bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha, um dos mais importantes rios do Estado de Minas Gerais.

Figura 5 - Divisão Geográfica do Vale do Jequitinhonha



Fonte: <https://www.ufmg.br>

Sua história se inicia pela habitação dos índios botocudos, araná, tocióis, entre outros povos do tronco macro-jê, que começaram a ser dizimados pela disputa territorial com a chegada dos europeus em busca de pedras e minérios, como o diamante e o ouro (CEMIG, c2018). Nesta ocasião várias expedições marcaram a colonização europeia no Vale do Jequitinhonha, grande parte na região de Diamantina, e logo após o declive dos diamantes devido ao aparecimento de diamantes na África do Sul, esta colonização se concentrou nas regiões de Minas Novas e Serro com a descoberta do ouro (VIVEJAR, s.d.).

A fim de manter de forma segura as navegações pelo Rio Jequitinhonha que levavam os minérios preciosos até a foz do rio, hoje na cidade de Belmonte na Bahia, foi criado vários pontos de vigia no decorrer do rio. Com o passar do tempo estes pontos se evoluíram em comércios e, hoje sedia algumas cidades do Vale, como Almenara, Joáima e Jequitinhonha. Algumas outras cidades se evoluíram a partir da construção da Rodovia Rio-Bahia (BR-116), hoje Rodovia Santos Dumont, como por exemplo, Ponto Dos Volantes, Itaobim e Padre Paraíso (VIVEJAR, s.d.).

O Vale do Jequitinhonha é famoso por suas formações rochosas, belas e imponentes, e em diversos municípios. Há municípios que tem tais formações rochosas como o principal cartão postal da cidade, como o município de Rubim, pertencente a região de Almenara, na Figura 6 podemos notar a imponência das rochas no município.

Figura 6 - Aquelas Pedras de Rubim - Breno Antunes



Fonte: <http://www.valedojequitinhonha.tur.br>

Deste lado do Estado das Minas Gerais muito se exporta, mas ao contrário das demais regiões aqui não são tributadas financeiramente essas exportações, como o eucalipto, o minério de ferro, o lítio, o granito, as pedras preciosas, entre muitos outros, além também da vasta exportação de mão de obra, que por sua vez é barata e atrativa para empresários de variadas vertentes fora do “Jequitinhonha”. Tudo isso se traduz na extração, não gerando empregos e lucros para os locais de extração, simplesmente é retirado do Vale para o usufruto de demais localidades.

A figura 7 retrata a extração de lítio nos municípios de Itinga e Araçuaí no médio Jequitinhonha, essa reserva já foi apontada como possível maior reserva de lítio do mundo, e se encontra ainda inexplorada para beneficiamento local. Certamente um marco divisor para a economia regional.

Figura 7 - Descoberta de lítio no Vale do Jequitinhonha



Fonte: <https://thewest.com.au>

Assim ocorre com o nosso artesanato, que é produzido nas entranhas do “Jequitinhonha”, e que é apreciado e valorizado fora do Vale. Falta incentivos, falta divulgação, falta de locais apropriados para a elaboração e comercialização das peças, se ausentando também de locais de mostra. Problema este que pretende ser resolvido com a criação do Museu Do Barro - Centro Cultural Izabel Mendes Da Cunha.

Figura 8 - Cerâmica marajoara



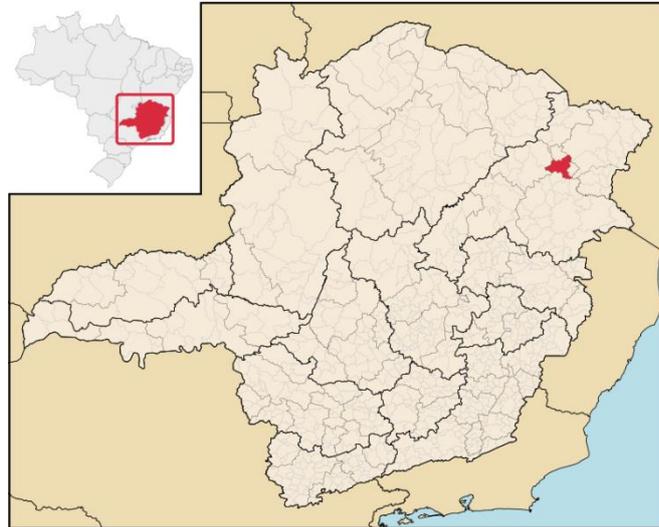
Fonte: <https://br.pinterest.com>

3.2.1. PONTO DOS VOLANTES

Ponto Dos Volantes é um município situado no nordeste mineiro, no Vale Do Jequitinhonha, sua população estimada para 2019 era de 12 mil habitantes,

sendo 70% residentes da área rural, numa área de pouco mais de 1212 mil quilômetros quadrados, e tem como principal fonte de renda a agropecuária de leite (IBGE, c2017)

Figura 9 - Mapa político de Ponto Dos Volantes



Fonte: <https://pt.wikipedia.org>

Sua história se inicia com a chegada das famílias Sicupira, Andrade, Ramalho e Rocha, paralelamente a isso se iniciou a construção da Rio-Bahia (BR-116) hoje Rodovia Santos Dumont, em meados da década de 40. Bem mais tarde o pequeno lugarejo denominado Terra Viamão pertencente ao município de Araçuaí evolui, e com a emancipação do município de Itinga, passou a se chamar Barra dos Pilões, agora pertencendo ao município de Itinga (IBGE, c2017).

Seguindo sua história o lugarejo alcançou o nível de distrito e passou a se chamar Ponto Dos Volantes, referência ao ponto de apoio de caminhoneiros e viajantes que por ali passavam. Outro motivo do nome atual é por conta que as tropas Volantes oriundas do Rio De Janeiro passavam e pernoitavam por ali, em procura de Virgulino Ferreira mais conhecido como Lampião o Rei do Cangaço (IBGE, c2017).

Em 21 de dezembro de 1995 Ponto Dos Volantes foi emancipado passando assim a ser cidade. Sua breve história como cidade revelou o alto

poder que esse lugar tem para se desenvolver e de se flexibilizar mediante qualquer situação (IBGE, c2017).

A figura 10 mostra a vista Oeste-Leste da região central da cidade de Ponto Dos Volantes.

Figura 10 - Foto aérea de Ponto Dos Volantes



Fonte: <https://www.facebook.com>

Uma das principais barreiras encontradas no município é a falta de renda. O município produz, de forma tímida, mas se concentra nas mãos de poucos. O capital produzido dentro do município nem sempre circula por aqui, como acontece com a produção de banana, granito, eucalipto, leite e derivados, artesanato de barro e outros, além das compras e vendas de pessoas do município que acontece em sua grande maioria nas cidades vizinhas (IBGE, c2017).

Na contramão disso já existem alguns programas da Prefeitura local para incentivar que esse dinheiro circule pelo município, trazendo renda para Ponto Dos Volantes, mas, ainda faltam ações maiores, como a tributação fiscal da banana, do granito e do eucalipto dentro do município, além também do beneficiamento dos mesmos, gerando empregos e renda, e a busca pelo turismo e o ecoturismo (IBGE, c2017).

Figura 11 - Bananicultura em Ponto Dos Volantes



Fonte: <http://www.crea-mg.org.br/>

Outro problema que assola o município de Ponto Dos Volantes é o fator climático, o período seco prejudica a agricultura e a pecuária local, além de zerar em muito as reservas hídricas própria para o consumo da população e criações, e em muitas vezes as reservas quase que totais se fazendo necessária a utilização de caminhão-pipa (RURAL MINAS, 2015).

Figura 12 - Moradores sendo abastecidos por caminhão pipa



Fonte: <https://www.hojeemdia.com.br>

O artesanato de Ponto Dos Volantes é reconhecido mundialmente, mas é bem tímido pela grandiosidade que as peças produzidas aqui alcançaram, não há um espaço adequado para exposição das peças, na cidade não há

placas indicativas, ou quaisquer referências ao artesanato produzido. Falta reconhecimento.

Figura 13 - Artesãs de Ponto Dos volantes



Fonte: <https://aconteceunovale.com.br>

O município é agraciado pela Rodovia Santos Dumont (BR-116) que o corta ao meio no eixo norte-sul, trazendo desenvolvimento para a localidade. Esta é a maior rodovia do país e também a mais importante, liga Ponto Dos Volantes ao Norte com as cidades de Itaobim, Medina e Vitória da Conquista, e ao Sul com Padre Paraíso, Teófilo Otoni e Governador Valadares.

Figura 14 - Rodovia santos Dumont em Ponto Dos Volantes



Fonte: <https://aconteceunovale.com.br>

3.2.2. ARTESANATO DE BARRO DO JEQUITINHONHA

O artesanato de barro surgiu no Vale a partir da necessidade que mães solteiras encontraram de gerar renda quando seus maridos saíam para trabalhar fora, geralmente em cidades muito distantes.

As estiagens nem sempre garantiam o alimento produzido no quintal de casa, logo essas mulheres, mães, batalhadoras, viram nas peças de barro, uma forma de garantir o seu sustento e de seus filhos. Talvez venha a partir desta situação a forte expressão cultural passada as peças produzidas no Jequitinhonha, em sua grande maioria representando a pobreza, a terra, o campo, a arte indígena, a arte africana, assim como as representações dos ribeirinhos do Jequitinhonha.

Figura 15 - Bonequeiras do Jequitinhonha



Fonte: <https://vivejar.com.br>

O artesanato no vale do Jequitinhonha hoje ganhou proporções gigantescas, é mundialmente conhecido e desejado. Existe vários micropólos de produção, de forma artesanal, tal motivo não gera produção em larga escala, mas valoriza peça por peça.

As esculturas policromadas que combinam refinamento estético e autenticidade garantem o sustento e a possibilidade de melhoria nas condições sociais da região, de centenas de artesãos, em sua grande maioria mulheres. Nesta condição pode haver o impedimento do êxodo e a fragmentação familiar na região (IEPHA-MG, 2017).

Figura 16 - Arte em barro



Fonte: <http://www.iepha.mg.gov.br>

3.2.3. IZABEL MENDES DA CUNHA

A figura mais importante do artesanato de barro do Vale do Jequitinhonha, Izabel Mendes da Cunha elevou o nível de conhecimento e produção do artesanato do Vale. Pequena, na comunidade de Córrego Novo então município de Itinga ela já dava os primeiros indícios de seu dom, ao confeccionar bonecas a partir de sabugos de milho (UFMG, s.d.).

Filha de paneleira, logo sua influência com o barro surgiu, criando pequenas peças e usando variados tons no barro, pigmentando cabelos, olhos e vestimentas. Ainda muito nova, sua família se mudou para Santana do Araçuaí, hoje distrito de Ponto Dos Volantes, onde lá seu dom se aflorou cada vez mais (ITAÚ CULTURAL, 2015).

A figura 17 apresenta Dona Izabel no seu ateliê no Distrito de Santana do Araçuaí – Ponto Dos Volantes.

Figura 17 - Dona Izabel em seu ateliê. Foto: Germana Monte-Mor



Fonte: <http://artepopularbrasil.blogspot.com>

Ao longo de sua carreira, Dona Izabel como era conhecida, ganhou vários títulos por suas obras, títulos estes de suma importância para o artesanato do Vale do Jequitinhonha e em especial para o município de Ponto Dos Volantes, entre eles está o Prêmio UNESCO de Artesanato para América Latina e Caribe (2004) (ARTE POPULAR, s.d.).

Figura 18 - Peça com a qual D. Izabel ganhou o prêmio UNESCO



Fonte: <http://artepopularbrasil.blogspot.com>

Outros títulos conquistados por Dona Izabel são: Ordem do Mérito Cultural (concedida pelo Ministério da Cultura em 2005), Prêmio Culturas Populares (concedida pelo Ministério da Cultura em 2009), Medalha da Inconfidência (mais alta honraria do estado de Minas Gerais), entre outros títulos, além também de selos especiais confeccionados pelos Correios em homenagem a grande mestra do barro (SEBASTIÃO, 2016), (ESTADO DE MINAS, 2015).

Figura 19 - Abraço da presidenta Dilma Rousseff durante homenagem em Brasília



Fonte: <http://artepopularbrasil.blogspot.com>

Suas peças já custavam um valor bem alto e ainda assim havia fila de espera para aquisição da sua arte. Tudo isso levou suas peças as mais variadas partes do mundo, como exposições em Paris, Milão, Nova Iorque, Além de várias cidades do Brasil, como São Paulo, Belo Horizonte, Rio De Janeiro e Brasília. Sendo suas peças de grande destaque em Museus renomados pelo Brasil e pelo Mundo (ARTE POPULAR, s.d.).

Figura 20 - Exposição Histoires de Voir, Fondation Cartier, Paris, 2012.



Fonte: <http://artepopularbrasil.blogspot.com>

Dona Izabel faleceu em 2014 com 90 anos de idade, mas deixou um legado imenso para a cultura do estado de Minas Gerais, e muitos sucessores que dão continuidade a arte de barro no distrito de Santana do Araçuaí, entre eles João Pereira, seu genro, hoje responsável pela Associação dos Artesãos de Santana do Araçuaí (ARTE POPULAR, s.d.).

Figura 21 - Criando a arte do barro



Fonte: <http://artepopularbrasil.blogspot.com>

A criação do museu será em homenagem a essa grande mestra do barro que levou as raízes deste município nos mais diversificados locais possíveis, e dará ainda mais destaque a essa cultura do Jequitinhonha, promovendo o turismo e a participação popular.

Conservar a Memória e preservar esse dom entre gerações e discípulos é primordial para fundamentação sólida cultural de um povo aguerrido, e batalhador que sempre corre atrás dos seus diretos e deveres, e em Dona Izabel se espelha a esperança de um novo olhar a essa região.

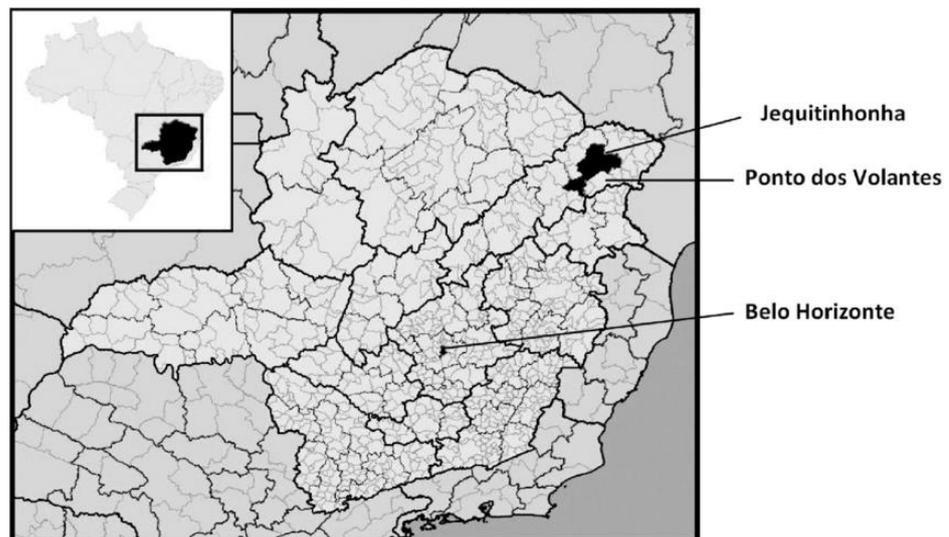
4. PRÉ-PROJETO

Neste capítulo são apresentadas as condicionantes projetuais, fatores que influenciaram diretamente nas decisões arquitetônicas do Centro Cultural. Dentre estas, características do terreno, dimensões do lote e, condicionantes climáticos.

4.1. CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

O terreno para criação do Centro Cultural localiza-se no município de Ponto Dos Volantes, região nordeste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. A imagem 22 mostra sua localização em nível de País e estado, além de referenciá-lo em relação à capital do Estado de Minas Gerais

Figura 22 – Localização de Ponto Dos Volantes



Fonte: <https://www.researchgate.net>

A escolha do mesmo se justifica pela vista da fachada frontal à Praça Sinval Chagas Melo, até então o cartão postal da cidade de Ponto Dos Volantes, e com vista da fachada leste voltada ao Rio São João, principal rio do município.

Outro importante fator para escolha do local é a questão logística, pois o mesmo se encontra na Avenida Ana Caburé alça lateral da Rodovia Santos Dumont (BR-116), o que facilitaria o seu acesso além de instigar quem trafega pela via, a parar e conhecer a cultura regional retratada nas futuras exposições do Centro Cultural Izabel Mendes da Cunha.

A figura 23 mostra a relação da localização do Centro Cultural com os principais pontos da cidade.

Figura 23 – Principais pontos próximo ao terreno



Fonte: <https://earth.google.com>(modificado pelo autor)

A cidade é pequena e os principais pontos da cidade em relação ao terreno se encontram num raio máximo de 800 metros, o que de certa forma o deixa em uma posição privilegiada dentro da cidade. Entre o centro e o local do terreno existe um platô, ou seja, o centro da cidade é aproximadamente de 5 a 6 metros mais alto do que as futuras instalações do Centro Cultural. Já o mesmo se encontra no mesmo nível da Rodovia Santos Dumont (BR-116).

A figura 24 traz numa escala pouco menor a localização aproximada e a morfologia do mesmo dentro do espaço urbano de Ponto Dos Volantes. Nesta também podemos ver como é facilitado à logística do mesmo, em relação à visualização, visitação e possível escoamento de produtos locais que neste venham a ser comercializados, criando assim um ponto turístico importante

dentro da região do Vale do Jequitinhonha e garantindo o direito a cultura da população.

Figura 24 – O terreno no espaço urbano



Fonte: <https://earth.google.com>(modificado pelo autor)

O lote escolhido tem dimensões de 61 metros de fachada lateral (norte), 57 metros de fachada lateral (sul), por 32 metros de fachada frontal (oeste) e fachada posterior (leste), totalizando 1.886,88m². No local existem quatro construções que seriam demolidas para edificação do Centro Cultural, dois restaurantes, um galpão e, um ponto de comércio que até então está sem uso. Ao lado de um dos restaurantes foi aberta uma rua recentemente, com 3 metros de largura, na construção do Centro Cultural prevê-se o alargamento desta rua para 6 metros, assim como a abertura de outra rua lateral ao terreno na fachada norte, com largura também de 6 metros.

Na fachada posterior é previsto o alargamento de outra rua que passa aos fundos do terreno, de 5 para 6 metros, já o acesso principal pela Avenida Ana Caburé se encontra com 19 metros de largura no ponto frontal ao terreno. Deixando o lote com as dimensões citadas no parágrafo acima, previamente descontado tais mudanças. Sendo assim o terreno se torna quadra única, o que melhoraria as condicionantes climáticas do lote, aumentando a incidência solar e de ventos.

A figura 25 mostra a fachada frontal do terreno, esta com dimensão de 32 metros de largura já descontados as ruas laterais ao lote, Na imagem podemos notar a presença de uma árvore, que não se manteria na execução do Centro Cultural, também como dito antes existem alguns pontos comerciais no terreno

Figura 25 – Fachada frontal do lote



Fonte: Acervo do autor (2020)

O lote é bem extenso e plano, o que facilita na execução do projeto no sítio, evitando gastos com escavações em excesso e aterros. A figura 26 retrata bem as características do lote em uma vista da fachada posterior. Ao fundo da imagem a parte de trás dos pontos comerciais.

Figura 26 – Fachada posterior do lote



Fonte: Acervo do autor (2020)

A figura 27 mostra claramente a vista do lote em relação ao centro da cidade, também sendo possível a visualização do platô que marca a diferença de níveis do lote ao centro, e que é separado por um jardim as margens da Rodovia Santos Dumont (BR-116).

Figura 27 – Vista do lote a partir da fachada frontal



Fonte: Acervo do autor (2020)

Já na figura 28 podemos ver a vista a partir da fachada posterior do lote em direção ao Rio São João, e de áreas de futura expansão da cidade para além do limite do Rio.

Figura 28 – Vista do lote a partir da fachada posterior



Fonte: Acervo do autor (2020)

5. METAPROJETO

5.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades (Tabela 2) apresenta os ambientes presentes no Centro Cultural por setor, demonstrando também as quantidades dos ambientes, e algumas observações sobre cada ambiente.

Tabela 2 – Programa de necessidades

CENTRO CULTURAL IZABEL MENDES DA CUNHA (MUSEU DO BARRO)			
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
ADMINISTRATIVO	DIREÇÃO	01	UMA ESTAÇÃO DE TRABALHO E ATENDIMENTO, E ARMÁRIOS DE ARQUIVAMENTO
	SECRETARIA	01	TRÊS ESTAÇÕES DE TRABALHO, E ARMÁRIOS DE ARQUIVAMENTO
	SALA DE ESPERA	01	DOZE CADEIRAS DE ESPERA E UM BALCÃO DE ATENDIMENTO
	SALA DE REUNIÕES	01	UMA MESA COM OITO CADEIRAS, E ARMÁRIOS DE ARQUIVAMENTO
	RESTAURO E CONSERVAÇÃO	01	SALA AMPLA PARA REPAROS E ARMAZENAMENTO DE PEÇAS
	COPA	01	AMBIENTE COM PONTO DE ÁGUA, FOGÃO, MESA E OUTROS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS
MUSEU	SALAS DE EXPOSIÇÕES PERMANENTES	04	ESPAÇOS DE MOSTRAS DE PEÇAS PERMANENTES

	SALAS DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS	02	ESPAÇOS DE MOSTRAS DE PEÇAS TEMPORÁRIAS
	RECEPÇÃO	01	RECEPÇÃO COMPOSTA COM BALCÃO DE ATENDIMENTO ACESSÍVEL, ALMOXARIFADO, COPA, E INSTALAÇÃO SANITÁRIA PNE
	SUVINI	01	ESPAÇO PARA A NEGOCIAÇÃO DE PEÇAS E PRODUTOS
	MINIBIBLIOTECA	01	PEQUENO AMBIENTE COM PRATELEIRAS E DUAS MESAS PARA LEITURA
TEATRO/CINEMA	AUDITÓRIO MULTIUSO	01	TEATRO / AUDITÓRIO COM 96 LUGARES, INCLUINDO ASSENTOS COM ACESSIBILIDADE
	DEPÓSITO DE MATERIAIS CÊNICOS	01	PEQUENO ESPAÇO PARA ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS
	CAMARINS	02	ESPAÇOS DE APOIO A INTEGRANTES DE PEÇAS TEATRAIS,
	SALAS DE CINEMA	02	CINEMA COM 121 LUGARES, INCLUINDO ASSENTOS COM ACESSIBILIDADE
	SALAS DE PROJEÇÃO	02	SALA TÉCNICA PARA PROJEÇÃO DE FILMES EM TELA DE CINEMA
	ÁREAS TÉCNICAS	02	ESPAÇOS PARA A ALOCAÇÃO DE ÁUDIO

	FOYER	01	CIRCULAÇÃO PARA ACESSO A BILHETERIA, CINEMAS, TEATRO, SETOR COMERCIAL E, SALÃO DE EVENTOS
	BILHETERIA	01	QUATRO GUICHÊS DE ATENDIMENTO, SENDO UM ACESSÍVEL, UMA COPA E, UMA INSTALAÇÃO SANITÁRIA
OFICINAS DE CRIATIVIDADE	ATELIÊ	01	ESPAÇO PARA PRODUÇÃO DAS PEÇAS DE ARTESANATO COM MESA DE SEIS CADEIRAS E BALCÃO COM PONTOS DE ÁGUA, ALÉM DE PEQUENO DEPOSITO DE MATERIAIS
	SALA DE DANÇA/TEATRO	01	ESPAÇO COM PEQUENO PALCO
	OFICINA DE DESENHO/PINTURA	01	ESPAÇO COM MESA DE SEIS CADEIRAS
	OFICINA DE INFORMÁTICA	01	ESPAÇO COM OITO ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA APRENDIZADO DE ALUNOS, SENDO UM RESERVADO AO PROFESSOR
	COPA	01	AMBIENTE COM PONTO DE ÁGUA, FOGÃO, MESA E OUTROS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS
SETOR COMERCIAL	PÇ. DE ALIMENTAÇÃO	02	ESPAÇOS COM ONZE MESAS DE QUATRO CADEIRAS
	ÁREA PARA LOJAS	05	CINCO BOXES PARA INSTALAÇÃO DE COMÉRCIOS ALIMENTARES E OUTROS SEGMENTOS

APOIO	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS MASCULINA	02	OITO MICTÓRIOS, DUAS BACIAS SANITÁRIAS, E SEIS LEVATÓRIOS
	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS FEMININA	02	OITO BACIAS SANITÁRIAS, E SEIS LEVATÓRIOS
	PNE	02	INSTALAÇÃO SANITÁRIA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
	DML	02	DEPÓSITO PARA MATERIAL DE LIMPEZA

Fonte: Acervo do autor (2020)

5.2. SETORIZAÇÃO

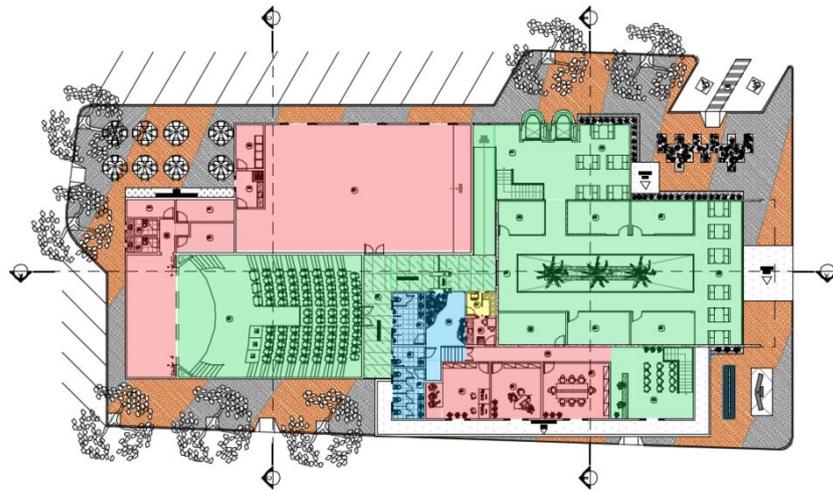
A setorização (Figuras 29, 30) consiste em mostrar os acessos aos ambientes internos do museu, definindo-os como acesso livre ao público, acesso restrito mediante autorização de entrada, ambientes compartilhados, e serviços, sendo representados pelas cores verde, vermelho, azul e, amarelo, respectivamente.

Figura 29 – Setorização térreo



Fonte: Acervo do autor (2020)

Figura 30 – Setorização 1º pavimento



Fonte: Acervo do autor (2020)

- Acesso livre ao público
- Acesso restrito mediante autorização
- Ambientes compartilhados
- Serviços

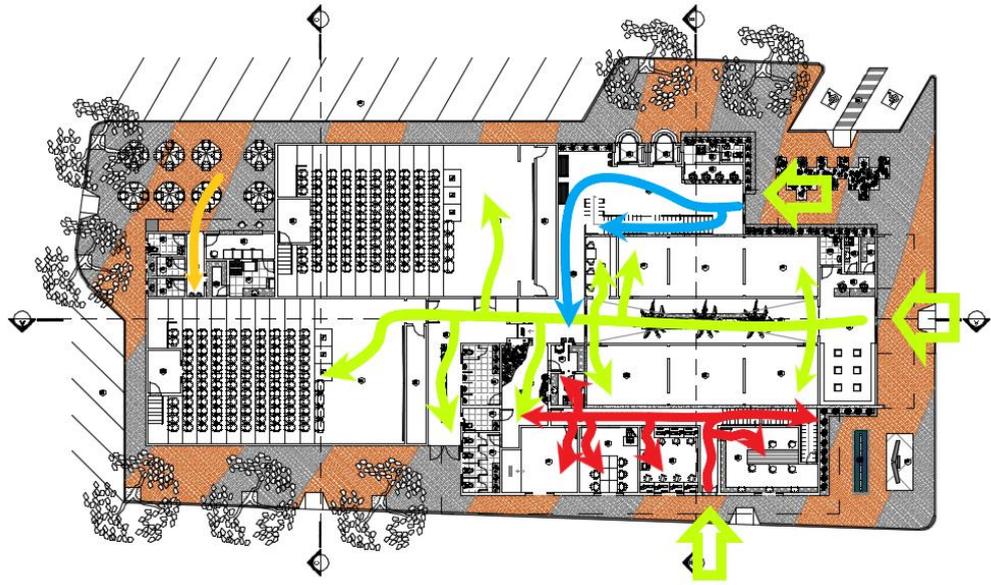
5.3. FLUXOGRAMA

O fluxograma (Figura 31 e, 32) traz uma breve organização dos ambientes num esquema de circuito, criando assim uma facilidade do leitor em compreender a circulação destes espaços dentro do Centro Cultural.

Na figura 31, as setas demarcam as entradas ao Centro Cultural, sendo três entradas, o museu, Cinema e Teatro, Oficinas e uma saída de emergência onde os três fluxos se encontram além de um acesso independente do Centro Cultural, que equivale a um bar localizado na parte posterior do Centro Cultural.

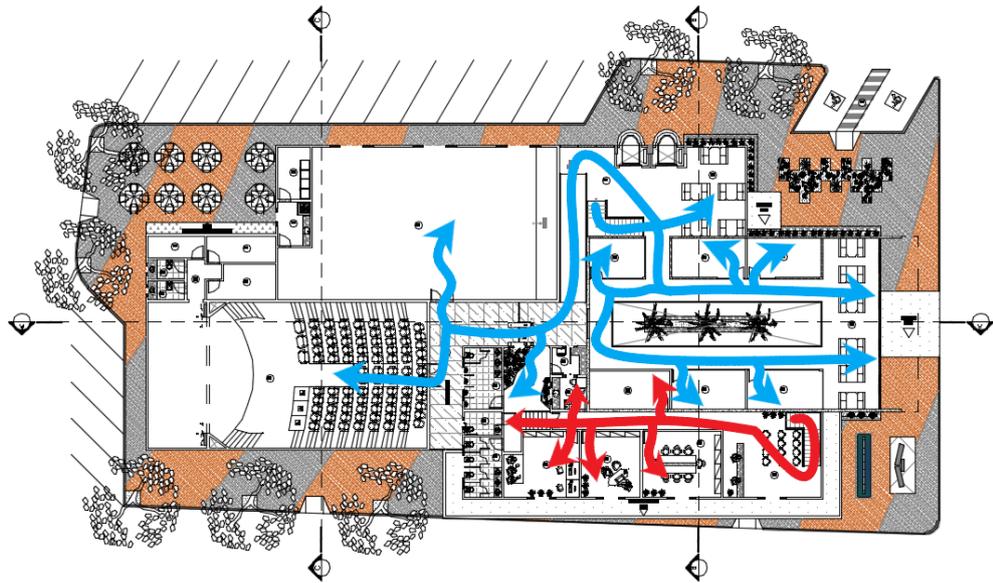
Na figura 32, percebe-se que o acesso ao 1º pavimento se dá apenas pela entrada do Cinema e Teatro (Térreo), representado na cor azul, e pela entrada das Oficinas (Térreo), representado na cor vermelha.

Figura 31 – Fluxograma térreo



Fonte: Acervo do autor (2020)

Figura 32 – Fluxograma 1º pavimento



Fonte: Acervo do autor (2020)

- Acesso museu
- Acesso cinema/teatro
- Acesso oficinas
- Acesso bar

6. ANTEPROJETO

6.1. CONCEITO E PARTIDO

O conceito do projeto baseia-se na figura 33, o chão rachado, comum no Jequitinhonha, ocasionado com as constantes secas, traz consigo uma forma craquelada, aleatória, cheia de mistérios. Nada mais é do que o barro no fundo de cursos d'água em processo de perda de umidade.

Figura 33 – Chão rachado



Fonte: <https://es.123rf.com/>

Partindo-se disso o desenho do projeto proposto representado na Figura 34, segue o mais próximo possível do conceito apresentado, a diferenciação, a divisão dos telhados a forma craquelada, além de alturas variadas entre blocos. O formato, as cores do projeto se baseiam principalmente nos tons terrosos, gerando uma identidade única do Vale Do Jequitinhonha.

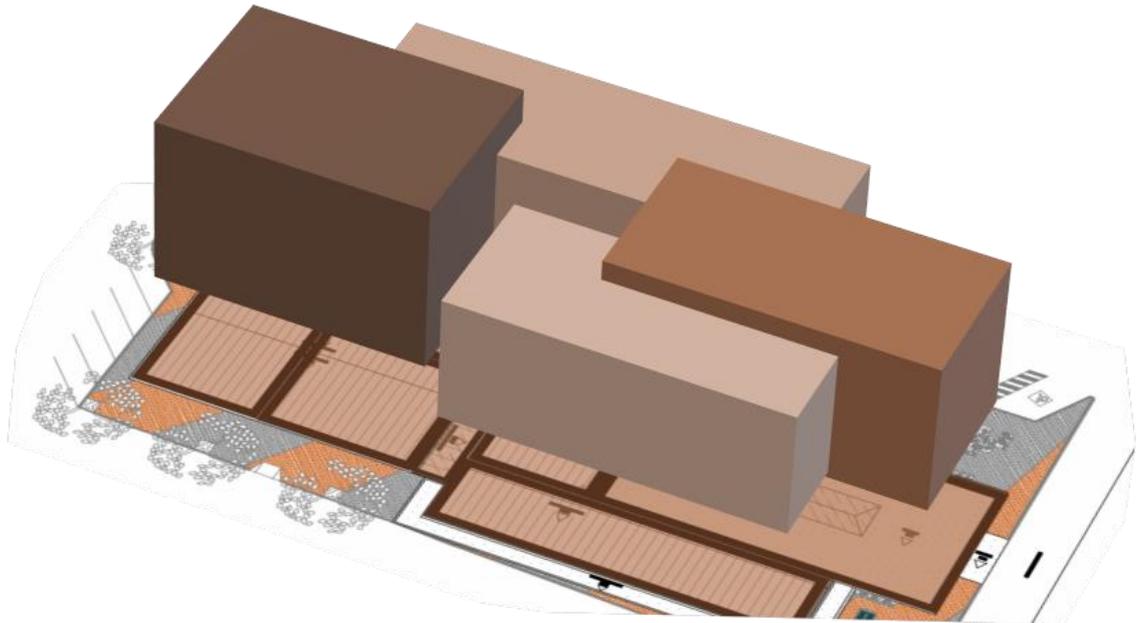
Figura 34 – Aplicação do conceito



Fonte: Acervo do autor

Na figura 35, podemos ver como se comporta a volumetria do Centro Cultural, tendo como base principal o Conceito do Projeto. As variadas cores destacam as diferenças entre os blocos.

Figura 35 – Volumetria



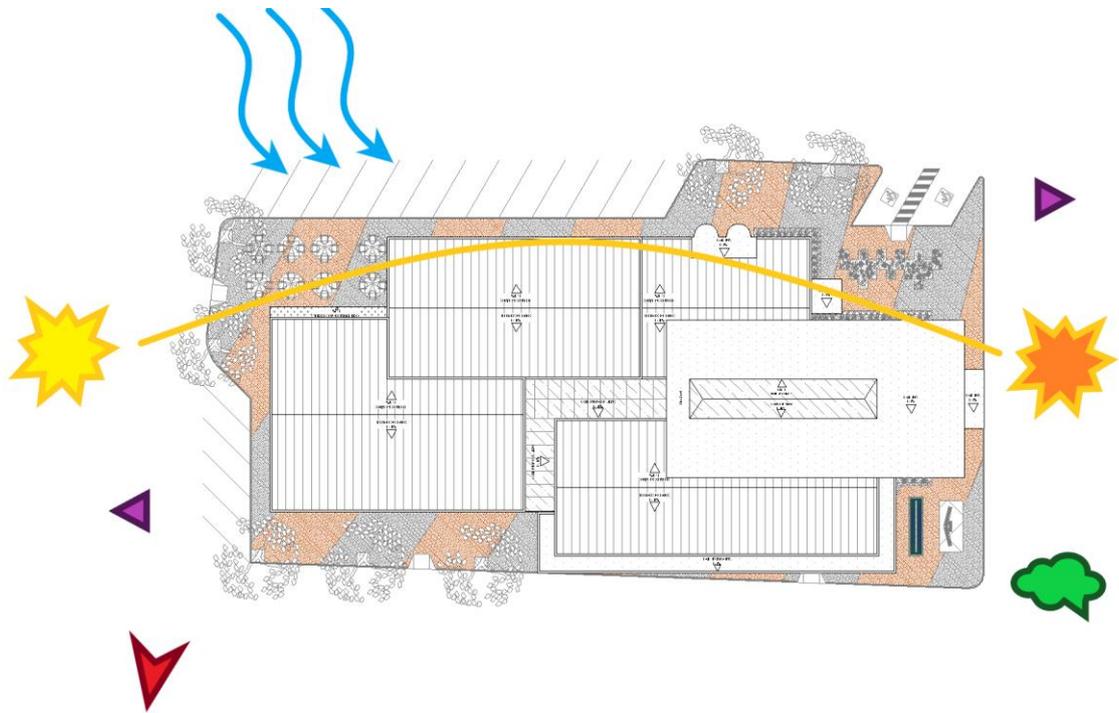
Fonte: Acervo do autor

6.2. CONDICIONANTE PROJETUAL

A condicionante projetual (Figura 33) é um breve estudo em que se determinaram algumas soluções arquitetônicas dentro do projeto do Centro Cultural, buscando resolver questões como insolação, ventos, vistas e fontes de ruído. Nesta é possível visualizar como o sol da tarde incide diretamente na fachada principal do projeto.

A condicionante projetual foi desenvolvida através do software Paint 3D, com arquivo base produzido no AutoCAD versão 2019, e complementação no Software Microsoft Word 2007.

Figura 36 – Condicionantes Projetuais



Fonte: Acervo do autor (2020)

- Ventos predominantes
- Sol da manhã
- Sol da tarde
- Principal fonte de ruídos
- Vistas
- Norte

6.3. O PROJETO

O Projeto Arquitetônico foi desenvolvido pelos softwares AutoCAD versão 2019, Sketchup versão 2020, Lumion 8 e, Microsoft Word. Este pode ser mais bem visualizado no anexo ao fim deste documento, e é disposto dos seguintes aparatos técnicos:

6.3.1. MEMORIAL DESCRITIVO

O projeto do Centro Cultural é composto de dois pavimentos, sendo Térreo e, 1º Pavimento. No Térreo se encontram os acessos aos blocos, dezoito vagas de estacionamento, duas vagas de estacionamento para portadores de necessidades especiais, uma fonte de água, um monumento, cinco rampas de acesso aos portadores de necessidades especiais e, três jardins.

O bloco referente ao Museu que se encontra no pavimento Térreo é disposto de quatro salas de exposição permanente, duas salas de exposição temporária, uma minibiblioteca, um suvini, uma recepção com acessibilidade, uma copa, um almoxarifado, uma circulação com jardim central e mezanino, e uma instalação sanitária com acesso a portador de necessidade especial.

O bloco de oficinas no pavimento Térreo é constituído de sala de informática, sala de dança e teatro, ateliê, sala de pintura e desenho, copa e acesso ao 1º Pavimento. Também neste bloco se encontram as instalações sanitárias que atendem todo o conjunto no Térreo, sendo elas a instalação sanitária masculina que conta com quatro mictórios, uma bacia sanitária, e três lavatórios, a instalação sanitária feminina que conta com quatro bacias sanitárias e, três lavatórios, e instalação sanitária para portadores de necessidades especiais, além de área de serviço com DML (Depósito de Material de Limpeza).

O bloco de acesso ao cinema e teatro no Térreo, é integrado por bilheteria de quatro guichês sendo um destes para pessoas portadoras de necessidades especiais, com copa e instalação sanitária. Foyer, escada de acesso ao 1º Pavimento, dois elevadores panorâmicos de acesso ao 1º pavimento e, sala de cinema 1 com cento e quatorze poltronas, mais quatro poltronas para pessoas acima do peso e, três áreas para portadores de necessidades especiais, totalizando assim cento e vinte e um lugares, além de área técnica e sala de projeção integram os ambientes do bloco.

Por fim no térreo temos o 4º bloco que abriga a sala de cinema 2 com cento e quatorze poltronas, mais quatro poltronas para pessoas acima do peso

e, três áreas para portadores de necessidades especiais, totalizando assim cento e vinte e um lugares, além de área técnica e sala de projeção. Circulação de acesso com jardim central, um bar com cozinha e depósito, circulação e, instalação sanitária feminina, uma masculina e uma para portador de necessidade especial, cada um com uma bacia sanitária e um lavatório, integrando assim o bloco.

No bloco da área comercial no 1º Pavimento tem – se cinco boxes para instalação de comércios, de preferência do setor alimentício, uma praça de alimentação com seis mesas de quatro cadeiras, circulação com mezanino central e, sala de restauro e conservação cujo acesso se dá pelo setor administrativo.

O bloco de acesso ao teatro no 1º Pavimento se dispõe de praça de alimentação com cinco cadeiras de quatro cadeiras, escada de acesso ao Térreo, dois elevadores panorâmicos de acesso ao Térreo, rampa de acesso ao nível do teatro e, sala de eventos com copa e depósito.

O bloco do setor administrativo conta com uma recepção com doze cadeiras de espera, diretoria, secretaria, sala de reunião e, copa. Também neste bloco se encontram as instalações sanitárias que atendem todo o conjunto no 1º Pavimento, sendo elas a instalação sanitária masculina que conta com quatro mictórios, uma bacia sanitária, e três lavatórios, a instalação sanitária feminina que conta com quatro bacias sanitárias e, três lavatórios, e instalação sanitária para portadores de necessidades especiais, além de área de serviço com DML (Depósito de Material de Limpeza).

Por fim no 4º bloco se encontram o teatro com noventa poltronas, mais três poltronas para pessoas acima do peso e, três áreas para pessoas portadoras de necessidades especiais, totalizando assim noventa e seis lugares, além de dois camarins, instalação sanitária masculina, instalação sanitária feminina e depósito de material cênico.

6.3.2. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A disposição e morfologia dos blocos do Centro Cultural se justificam pelo segmento do conceito aplicado. O piso externo é revestido por bloco intertravado em dois tons, um tom natural cor de concreto e um tom alaranjado, remetendo à cor do barro como mostra na figura 34, além de uma leve curvatura em sua extensão, lembrando os moldes das peças em barro.

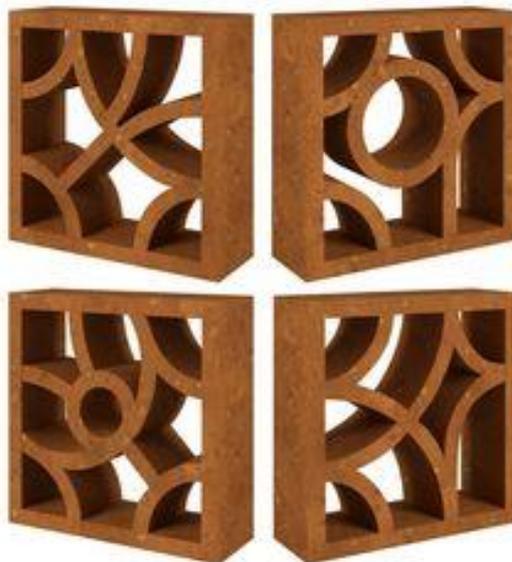
Figura 37 – Referência de calçamento



Fonte: <https://www.vivadecora.com.br/>

Ainda falando sobre revestimento, a Fachada Frontal traz um cobogó em bloco cerâmico, criando um jogo de cheios e vazios, propiciando assim um filtro solar dentro do volume e, também remetendo ao tom terroso e o uso do material que é produzido a partir da terra.

Figura 38 – Referência de cobogó



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

Ainda na fachada frontal tem – se uma armadura em concreto pré – moldado trazendo um aspecto rústico ao Centro Cultural.

Figura 39 - Referência de armadura em concreto pré-moldado



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

Outro grande destaque de revestimento no Centro Cultural são as faixas com pequeno relevo, pintadas com tinta a base de terra. O principal motivo da escolha é os tons e o material utilizado, sempre voltando para terra ou algo rústico, procedimento comum na pigmentação das peças de barro, que se utiliza de tintas a base de terra ou variação de tom devido ao processo de queimação no forno.

Figura 40 - Referência de tintas



Fonte: <http://www.ufrgs.br/>

Se contrapondo a isso, o vidro, material que remete ao novo, ao moderno, é utilizado na Fachada Sul, revestindo uma parede, e dois elevadores panorâmicos. Sua utilização se dá exatamente pelo contraste causado, a iluminação dentro do ambiente, evitando gastos com iluminação artificial, e sua orientação é voltada ao sul, por conta do forte incide de insolação na região.

Ainda sobre o vidro, duas coberturas são percebidas no projeto, um átrio que se encontra no bloco do museu, gerando também iluminação natural dentro do ambiente, e uma clarabóia, que liga todos os blocos e cobre a circulação entre os blocos, se justificando também pela economia de iluminação artificial.

Sobre a incidência solar sobre o projeto, além da utilização de vidros voltada ao sul, outros elementos foram criados como quatro marquises na cor vermelha no bloco administrativo que em sua grande parte é voltado ao norte, protegendo as aberturas ali inseridas. Nos acessos do Museu e, do Cinema / Teatro também foram utilizadas marquises para proteção do sol da tarde, assim como um toldo em aço corten destacando a fachada do bar e protegendo os usuários as intempéries do tempo. A escolha dos materiais também tem grande fator de proteção solar, o que aumenta a sensação de frescor dentro dos ambientes.

Os ambientes que não forem ventilados de forma natural serão climatizados artificialmente, justamente por não poder ter aberturas nestes locais.

A criação dos pequenos jardins externos serve como locais para se sentar, fator climático e, principalmente um forte apelo estético. Outras Soluções climáticas são a criação da fonte de água, aumentando ali naquele trecho a umidade do ar, e a planta de árvores da espécie Jacarandá Mimoso, ótima árvore para área urbana, e sua floração azul é o seu grande destaque.

Na busca por uma identidade, a logomarca do museu é criada através da silhueta das bonecas de barro produzidas na região, com a junção da silhueta de mãos abertas e, o nome da instituição em tom terroso, criando

assim uma identidade visual ligada ao artesanato e ao nome do Centro Cultural.

Figura 41 – Referência logo



Fonte: <https://br.pinterest.com/>

A partir da figura 38, foi se criada a logomarca do museu (Figura 39) através do software AutoCAD versão 2019.

Figura 42 – Logomarca do Centro Cultural



Fonte: Acervo do autor

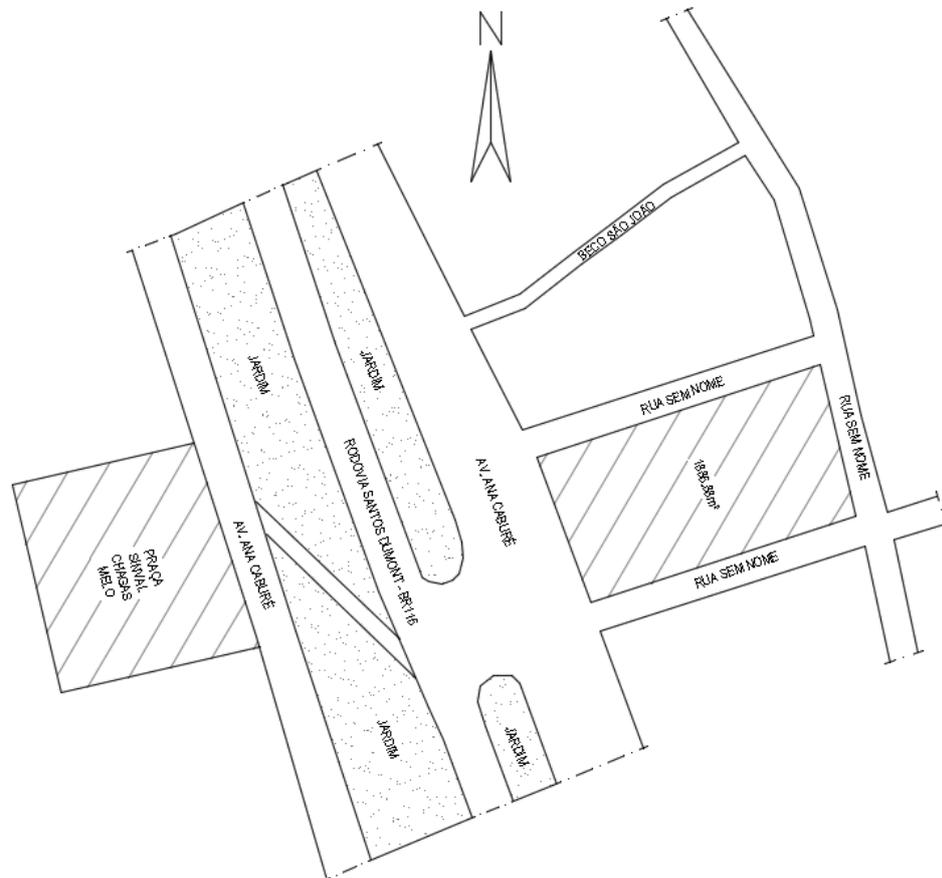
Outro fator importante de se justificar é a criação de um monumento na Fachada Frontal do museu. O monumento se trata de um letreiro com as iniciais do nome do município de Ponto Dos Volantes, e um coração, fixando ali um cartão postal para que se possa ser registrado por pessoas que visitam o museu ou que estão apenas passando pela frente do Centro Cultural.

6.3.3. SITUAÇÃO

A planta de situação mostra a localização exata do projeto na cidade, e se trata de um aparato técnico necessário e importante dentro de um projeto arquitetônico.

Esta mostra a sua localização na Avenida Ana Caburé, sua proximidade com a Rodovia Santos Dumont, assim como a morfologia do terreno no sítio urbano.

Figura 43 – Planta de situação

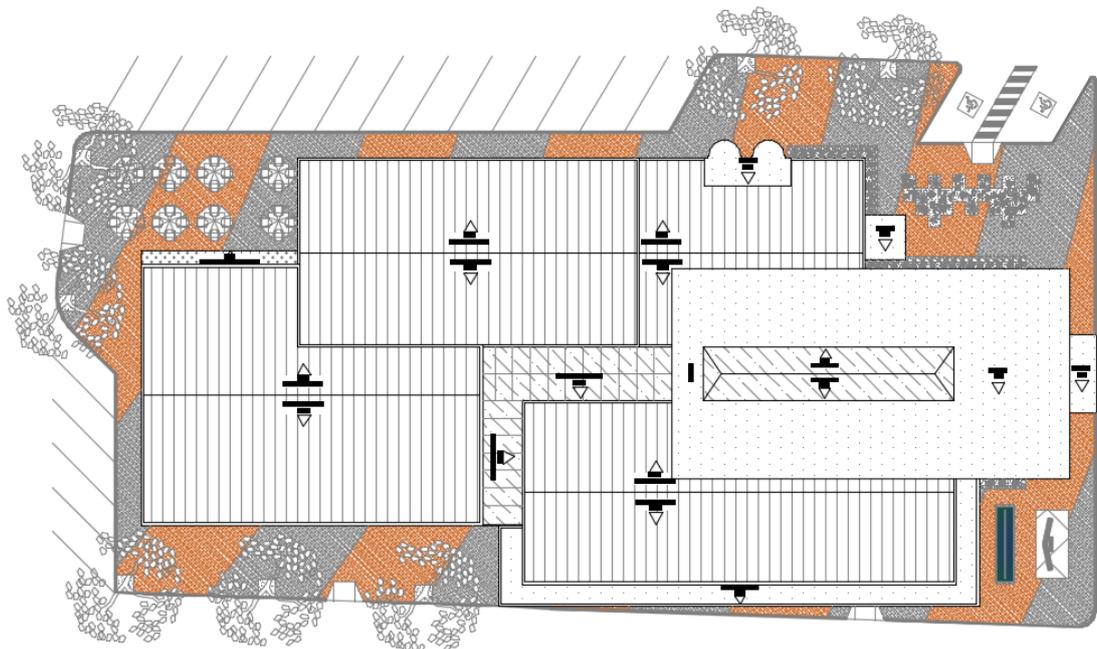


Fonte: Acervo do autor

6.3.4. IMPLANTAÇÃO / DIAGRAMA DE COBERTURA

A Implantação / Diagrama de Cobertura por sua vez (Figura 36), dá a dimensão do projeto dentro do lote, como o uso dos diferentes tipos de cobertura entre os blocos, sendo Laje impermeabilizada, Telhado metálico embutido, Telhado em vidro, e uma pequena cobertura em aço corten.

Figura 44 – Implantação / Diagrama de cobertura



Fonte: Acervo do autor

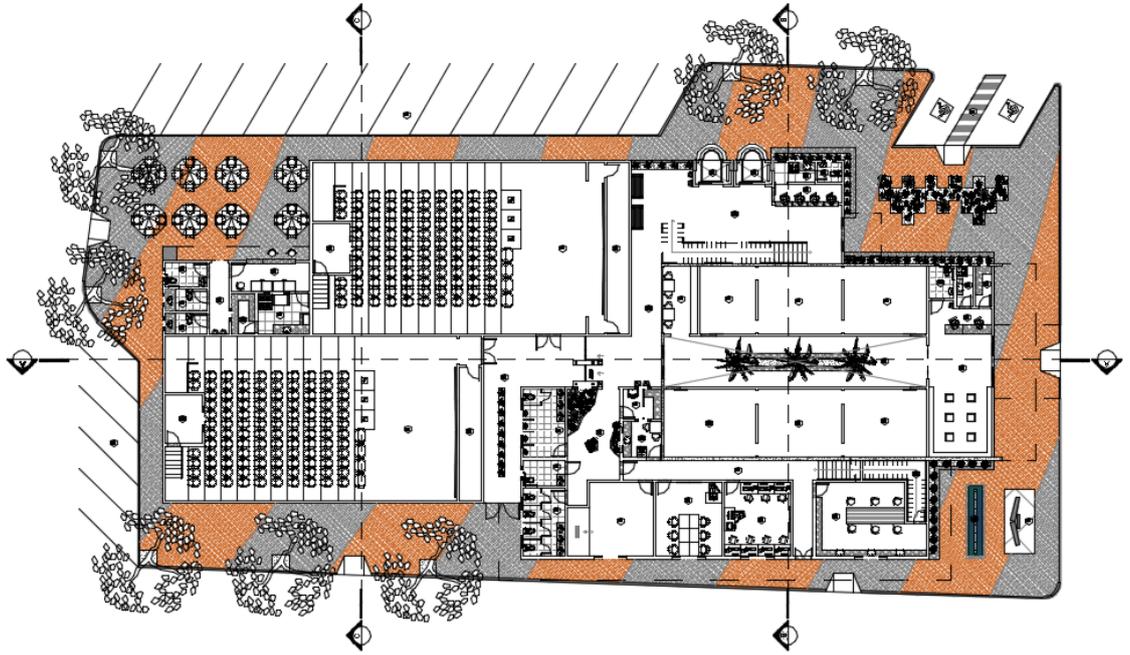
6.3.5. PLANTA BAIXA TÉRREA E, 1º PAVIMENTO

A Planta Baixa por sua vez tem talvez o principal papel dentro de um projeto arquitetônico, pois ali está inserida a maior parte das informações necessárias para execução do mesmo, além de servir de base para todos os outros aparatos técnicos, e junto a eles se tornar um projeto técnico completo.

A Planta Baixa Térrea (Figura 37) apresenta a disposição dos ambientes dentro dos volumes do Centro Cultural.

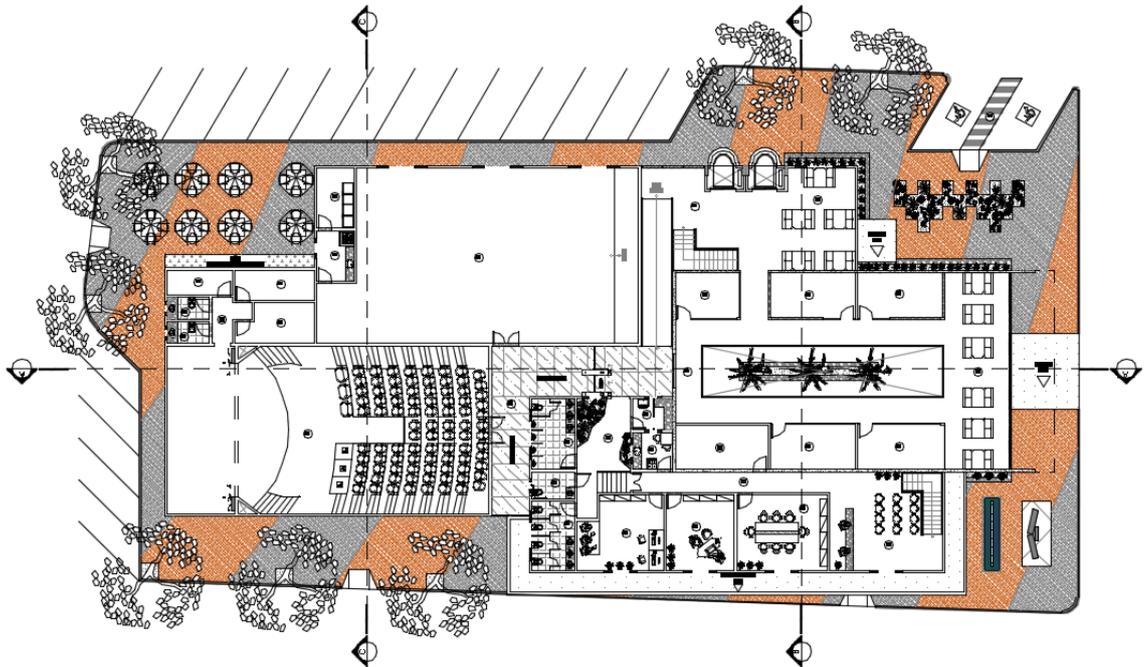
A Planta Baixa 1º Pavimento (Figura 38) apresenta a disposição dos ambientes dentro dos volumes, na parte superior do Centro Cultural.

Figura 45 – Planta Baixa Térrea



Fonte: Acervo do autor

Figura 46 – Planta Baixa 1º Pavimento



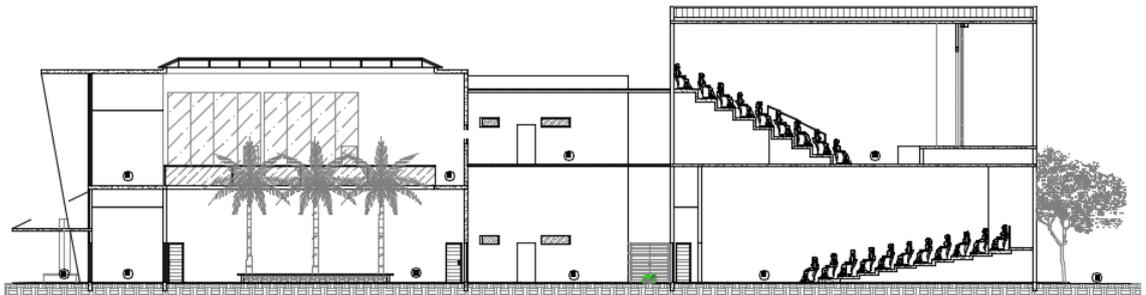
Fonte: Acervo do autor

6.3.6. CORTES AA, BB E, CC

Os Cortes arquitetônicos nos dão a dimensão do projeto, suas alturas e comportamento de alguns elementos dentro de um Projeto Arquitetônico, sendo imprescindível o seu uso para execução do projeto.

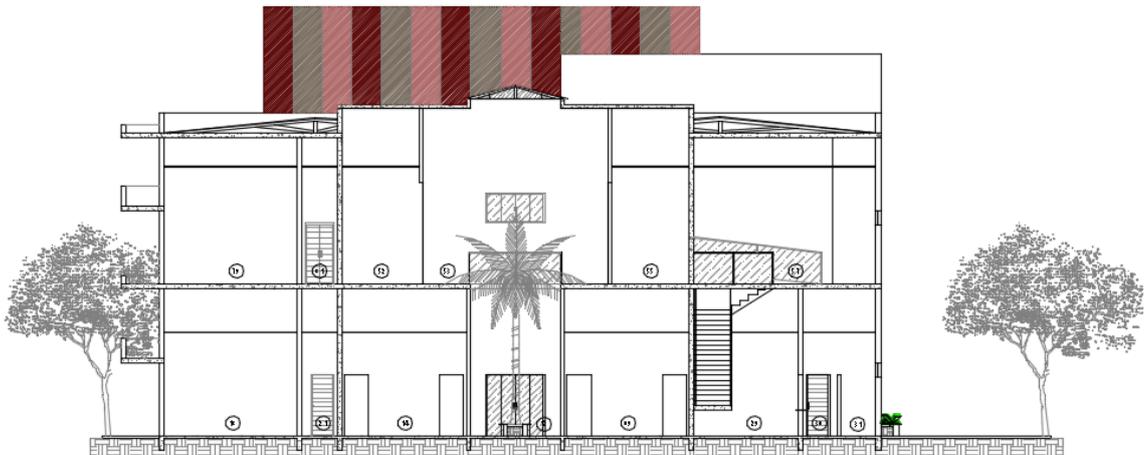
O Projeto Arquitetônico do Centro Cultural é disposto de três Cortes Arquitetônicos, sendo estes Corte AA (Figura 39), Corte BB (Figura 40) e, Corte CC (Figura 41).

Figura 47 – Corte AA



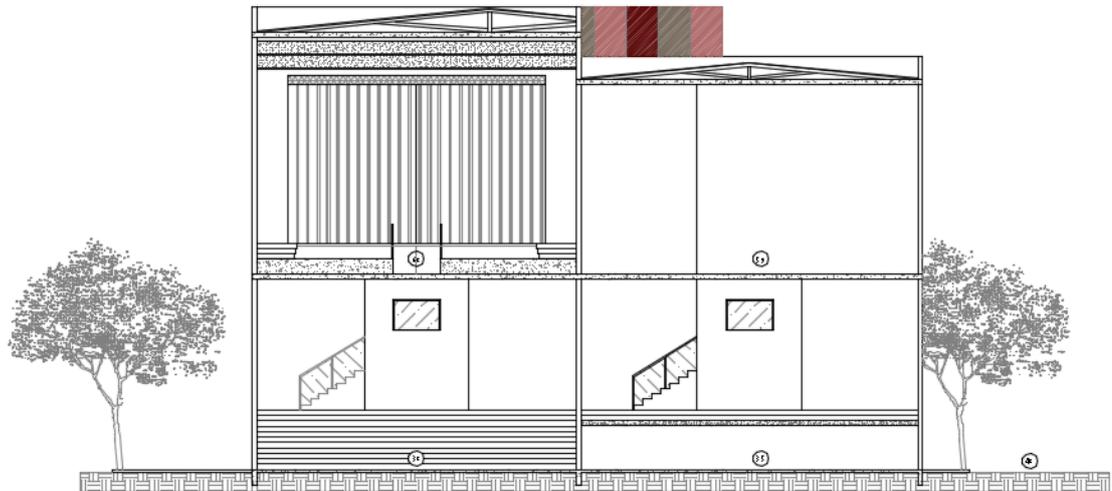
Fonte: Acervo do autor

Figura 48 – Corte BB



Fonte: Acervo do autor

Figura 49 – Corte CC



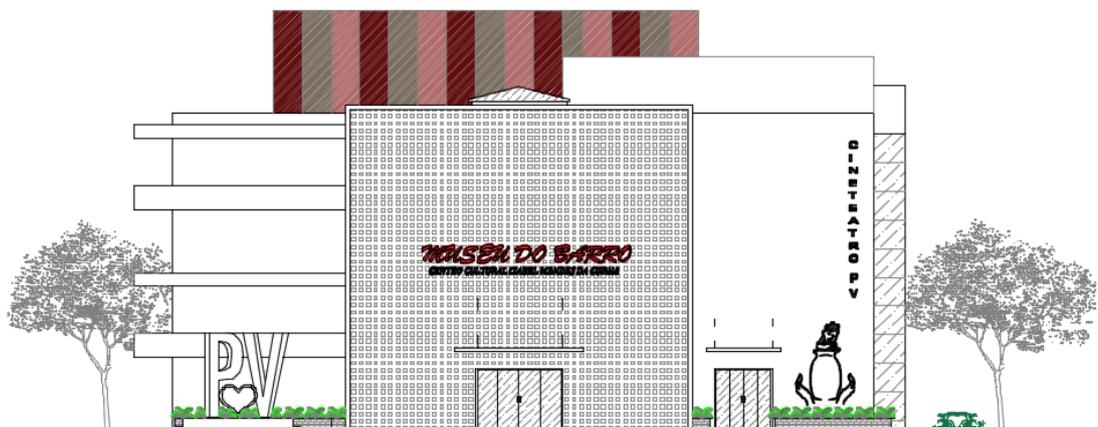
Fonte: Acervo do autor

6.3.7. FACHADAS: FRONTAL (OESTE), LESTE, NORTE E, SUL

As Fachadas são elementos técnicos que demonstram de forma final o Projeto Arquitetônico, trazendo os materiais utilizados nos revestimentos externos, e a aparência do mesmo.

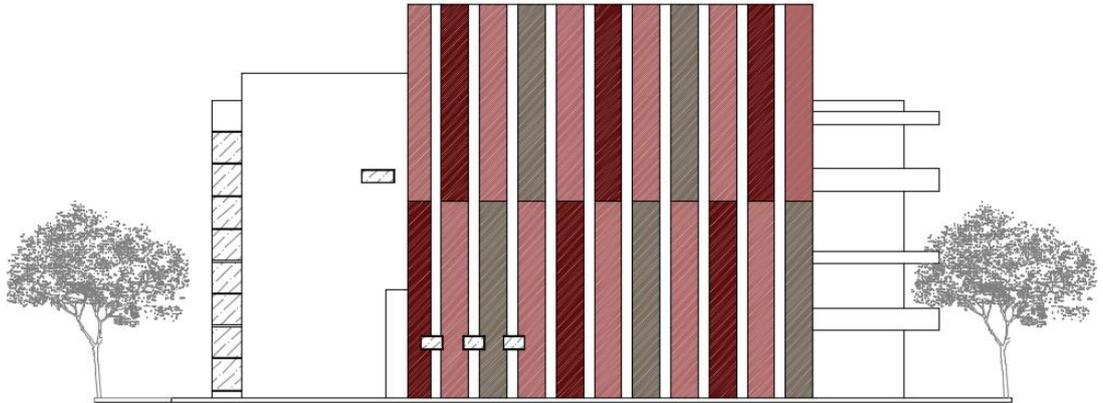
O Centro Cultural é composto de quatro Fachadas técnicas, sendo elas: Fachada Frontal (Figura 42), Leste (Figura 43), Norte (Figura 44), e Sul (Figura 45).

Figura 50 – Fachada Frontal (Oeste)



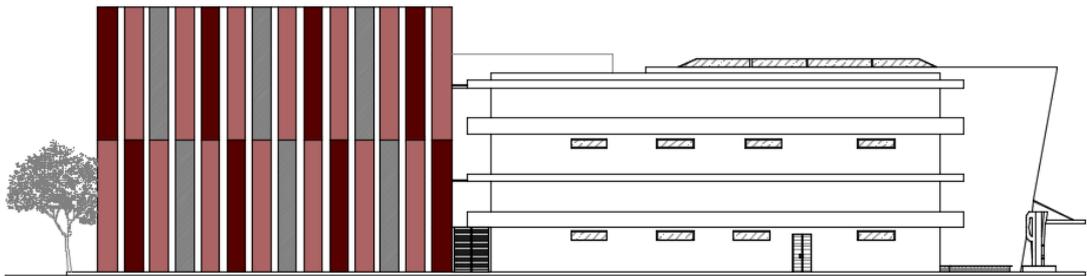
Fonte: Acervo do autor

Figura 51 – Fachada Leste



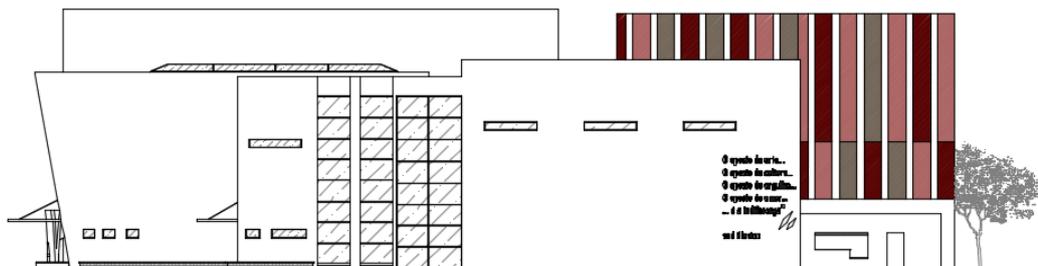
Fonte: Acervo do autor

Figura 52 – Fachada Norte



Fonte: Acervo do autor

Figura 53 – Fachada Sul



Fonte: Acervo do autor

6.3.8. PERSPECTIVAS ELETRÔNICAS

As imagens a seguir representam o produto final do Projeto Arquitetônico referente ao Centro Cultural, nestas imagens podemos verificar melhor os tons, o volume acabado, os materiais utilizados, dentre outros elementos.

Figura 54 – Perspectiva 01



Fonte: Acervo do autor

Figura 55 – Perspectiva 02



Fonte: Acervo do autor

Figura 56 – Perspectiva 03



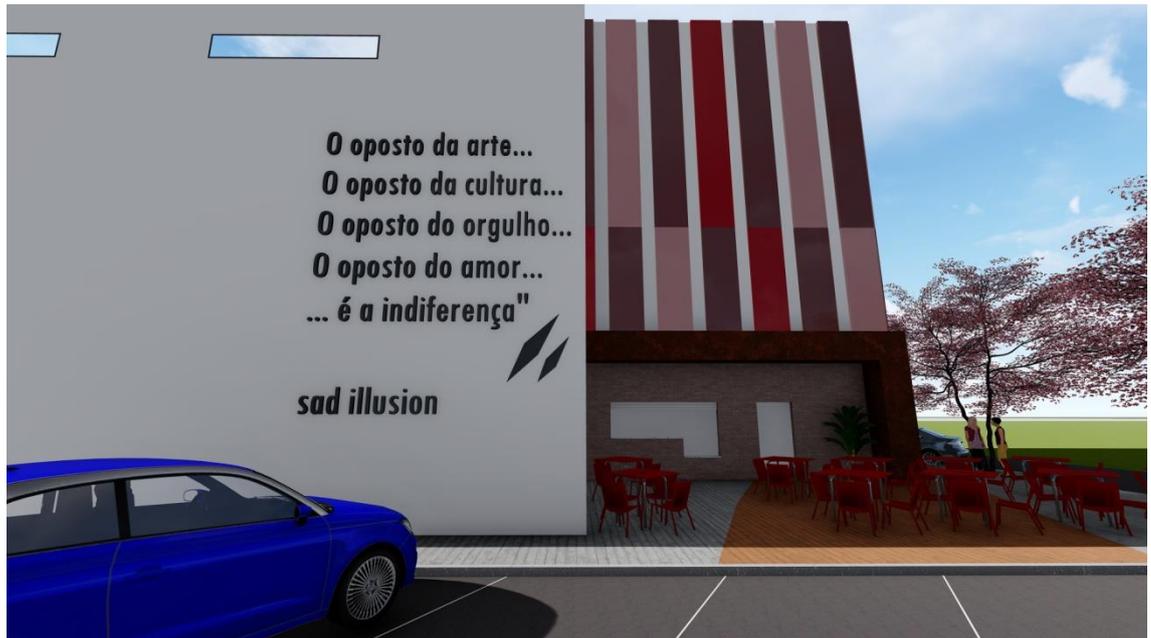
Fonte: Acervo do autor

Figura 57 – Perspectiva 04



Fonte: Acervo do autor

Figura 58 – Perspectiva 05



Fonte: Acervo do autor

Figura 59 – Perspectiva 06



Fonte: Acervo do autor

Figura 60 – Perspectiva 07



Fonte: Acervo do autor

Figura 61 – Perspectiva 08



Fonte: Acervo do autor

Figura 62 – Perspectiva 09



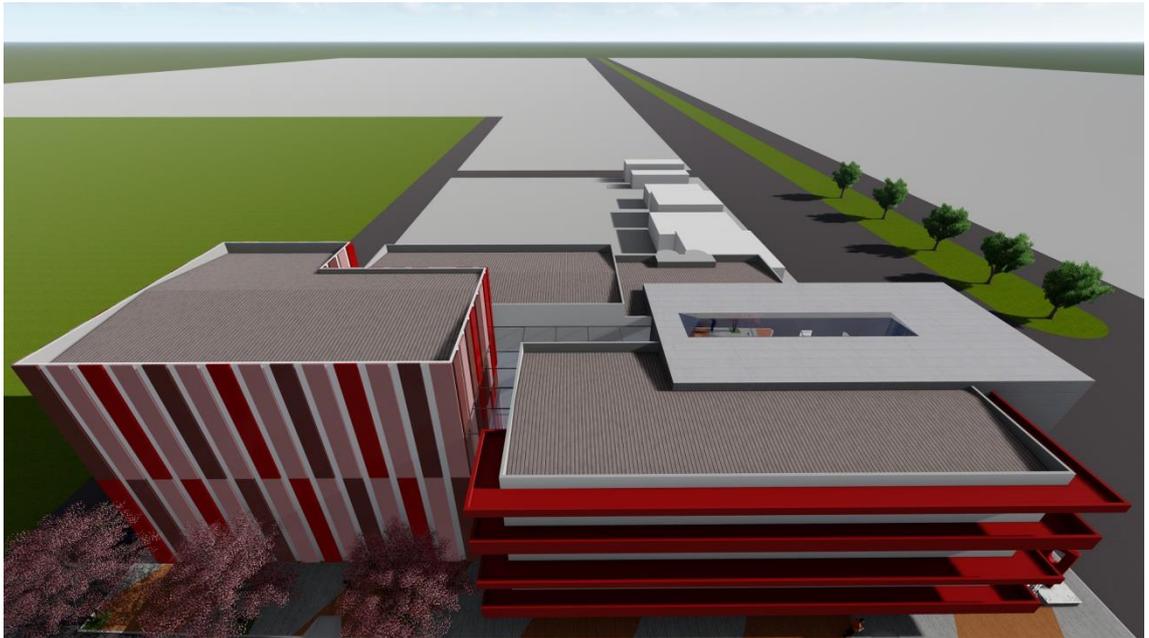
Fonte: Acervo do autor

Figura 63 – Perspectiva 10



Fonte: Acervo do autor

Figura 64 – Perspectiva 11



Fonte: Acervo do autor

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Cultural Izabel Mendes da Cunha (Museu do Barro), busca desde o início, parâmetros que consolidem a solução de problemas encontrados no município de Ponto Dos Volantes e, no Vale do Jequitinhonha. Dentre tais problemas muitos são de suma importância para tais locais, carentes de tal atividade.

A população local terá acesso à cultura viva da nossa região, e ainda contar com programas que se pretende no programa arquitetônico, como sala de dança, sala de música, Teatro (Auditório), Cinema, Praça de alimentação, além de espaços de exposição e criação das artes provenientes da região, em especial o artesanato de barro.

Sua forma será inspirada nos moldes das peças em barro, curvas sucintas e charmosas e, tons terrosos será o destaque deste edifício, que trará de volta o reconhecimento e o incentivo da nossa cultura. Na sua frente pretende-se criar uma esplanada com espaços de lazer, dando ênfase ao edifício, o tornando ainda mais atrativo.

A localização será as margens da Rodovia Santos Dumont, região central de Ponto Dos Volantes, sendo talvez o principal cartão de visitas do município, proporcionando imponência e estética pra quem passa na rodovia, levando aquela imagem consigo e os indagando para parar e conhecer o local e a cidade, assim gerando o turismo e desenvolvendo a economia da cidade.

A arte do Jequitinhonha tem que alçar vôo cada vez mais alto, se tratando do merecimento de um povo que tanto sofre com as desigualdades sociais, o total abandono dos governos, a falta de infraestrutura básica dos municípios e, a falta de valorização adequada de suas artes.

8. REFERÊNCIAS

BACIA DO RIO JEQUITINHONHA. **CEMIG**, c2018. Disponível em:<
http://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/nossos_programas/ambientais/peixe_vivo/Paginas/rio_jequitinhonha.aspx#>. Acesso em: 19 Ago. 2020.

BATISTA, C.M. Memória e Identidade: aspectos relevante para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, v.5, n.3, 2005.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Estratégia de Gestão do Inventário da Oferta Turística. Brasília: **Ministério do Turismo**, 2004.

CARNEIRO, S. & FREIRE-MEDEIROS, B. **Antropologia, religião e turismo: múltiplas interfaces. Religião & Sociedade**, v.24, n.2, 2004, p.100-125.

CIDADES E ESTADOS. **IBGE**, c2017. Disponível em:
 <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ponto-dos-volantes.html>>.
 Acesso em: 09 jul.2020.

CONFIRA a lista completa dos agraciados com a medalha da Inconfidência. **ESTADO DE MINAS**, 2015. Disponível em:<https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2015/04/21/interna_politica,639668/confira-a-lista-completa-dos-agraciados-com-a-medalha-da-inconfidencia.shtml>. Acesso em: 12 Ago. 2020.

FREIRE-MEDEIROS, B. Favela como patrimônio da cidade: Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. **Estudos Históricos**, 2006.

IEPHA-MG INICIA CADSTRO PARA REGISTRAR A CERÂMICA DO VALE DO JEQUITINHONHA. **IEPHA-MG**, 2017. Disponível em:
 <<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/noticias-menu/270-iepha-mg-inicia-cadastro-para-registar-a-ceramica-do-vale-do-jequitinhonha#:~:text=Estudo%20ser%C3%A1%20apresentado%20ao%20Conselho%20Estadual%20de%20Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20%E2%80%933>>. Acesso em 05 jul.2020.

IZABEL Mendes da Cunha. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: **ITAÚ CULTURAL**, 2015. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa216492/isabel-mendes-da-cunha>>. Acesso em: 12 Ago. 2020.

IZABEL Mendes da Cunha. In: **UFMG** Saberes plurais, s.d. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/saberesplurais/artista/mestra-izabel-mendes-da-cunha/>>. Acesso em: 11 Ago. 2020.

IZABEL Mendes da Cunha. **ARTE POPULAR DO BRASIL**, s.d. Disponível em: <<http://artepopularbrasil.blogspot.com/2010/11/isabel-mendes-da-cunha.html>>. Acesso em: 11 Ago. 2020.

MOREL, J. O patrimônio da humanidade. In: **YAZIGI**, E. et al. Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

O QUE NÃO TE CONTARAM SOBRE O VALE DO JEQUITINHONHA. **VIVEJAR**, s.d. Disponível em: <[https://vivejar.com.br/pt/vale-do-jequitinhonha/#:~:text=A%20origem%20do%20nome%20Jequitinhonha,eram%20conhecidos%20como%20%E2%80%9Conhas%E2%80%9D.](https://vivejar.com.br/pt/vale-do-jequitinhonha/#:~:text=A%20origem%20do%20nome%20Jequitinhonha,eram%20conhecidos%20como%20%E2%80%9Conhas%E2%80%9D.>)>. Acesso em: 07 jul. 2020.

PINTO, PAULO, SILVA, CULTUR. **Os Centros Culturais Como Espaço De Lazer Comunitário: O Caso Belo Horizonte**. Disponível em: <<file:///C:/users/forma/OneDrive?Área%20de%20Trabalho/TCC/286-Texto%20do%20artigo-1126-1-10-20150128.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

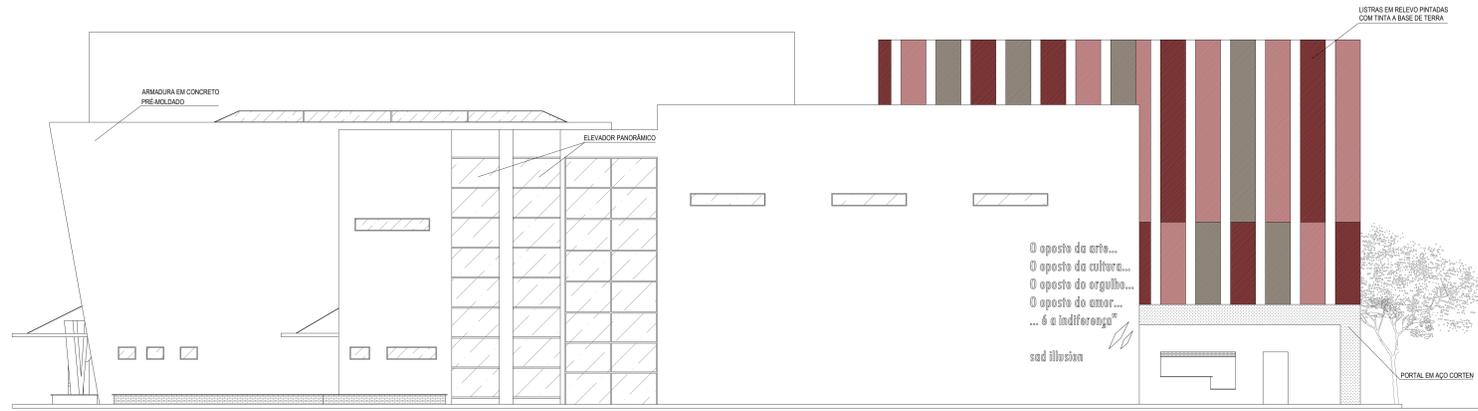
PONTO DOS VOLANTES. **IBGE**, c2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ponto-dos-volantes/historico>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

RABAHY, W.A. Planejamento do turismo. Estudos econômicos e fundamentos econométricos. Barueri-SP: **LOYOLA**, 2000.

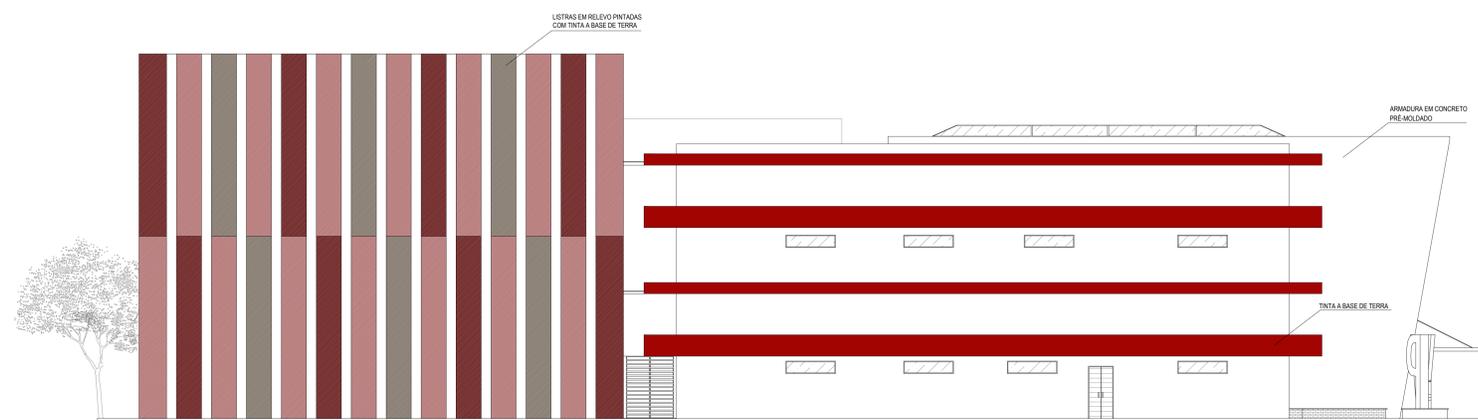
SEBASTIÃO, Walter. Dona Izabel, mestra do barro, ganha homenagem dos Correios. **UAI**, 2016. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/artes-e-livros/2016/09/20/noticias-artes-e-livros,184301/dona-izabel-mestra-do-barro-ganha-homenagem-dos-correios.shtml>>. Acesso em: 13 Ago. 2020.

SIMEONE, Marcos. Sobre o Vale do Jequitinhonha. **UFMG** Pólo Jequitinhonha, C2018. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/o-vale/sobre-o-vale-do-jequitinhonha/#:~:text=O%20Vale%20%C3%A9%20considerado%20pelo,que%20a%20diferencia%20de%20outras.&text=O%20Vale%20do%20Jequitinhonha%20%C3%A9,Baixo%2C%20M%C3%A9dio%20e%20Alto%20Jequitinhonha.>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

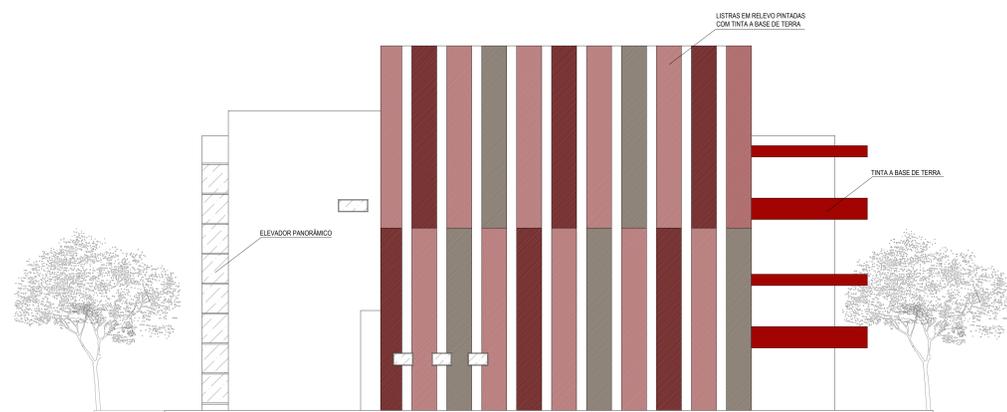
Trabalho da Ruralminas garante abastecimento em Ponto dos Volantes durante o período de seca. **RURAL MINAS**, 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ponto-dos-volantes/historico>>. Acesso em: 09 ago. 2020.



FACHADA SUL
ESCALA 1:100



FACHADA NORTE
ESCALA 1:100



FACHADA LESTE
ESCALA 1:100



PROJETO ARQUITETONICO	
Título: Museu Do Barro - Centro Cultural Izabel Mendes Da Cunha	
Uso: COMERCIAL	
Conteúdo: Fachada sul, Fachada norte, Fachada leste, Perspectiva	
Edificação	Terreno
Área em (m²)	Área em (m²)
1º Pavimento: 1010,54	Área: 1886,88
2º Pavimento: 1020,34	Taxa de Ocupação: 53,55%
3º Pavimento: -	Coefficiente de Aproveitamento: 1,07631
4º Pavimento: -	Barro: JOSÉ NOM PEREIRA
Total: 2030,88	Cidade: PONTO DOS VOLANTES - MS
	End.: AVENIDA ANA CABURE
PARA USO DO REQUERENTE	
Proprietário ou Interessado: DISCIPLINA DE TCC	
Nome: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
CPF: 133.197.706-16	
Responsável Técnico:	
Nome: ARQUITETO E URBANISTA WARLEY PEREIRA COIMBRA	
CAU: 000000000	
assinatura	
assinatura	
Desenho: WARLEY PEREIRA COIMBRA	
Escalas: INDICADAS	
Data: NOVEMBRO - 2020	
Formato: A0	
Folha: 04/04	